

Exercício 1

(IFAL 2017) A análise sintática tem sido causa de crônicas e incômodas enxaquecas nos alunos de ensino médio. É que muitos professores, por tradição ou por comodismo, a têm transformado no próprio conteúdo do aprendizado da língua, como se aprender português fosse exclusivamente aprender análise sintática. O que deveria ser um instrumento de trabalho, um meio eficaz de aprendizagem, passou a ser um fim em si mesmo. Ora, ninguém estuda a língua só para saber o nome, quase sempre rebarbativo, de todos os componentes da frase.

Vários autores e mestres têm condenado até mesmo com veemência o abuso no ensino da análise sintática. Não obstante, o assunto continua a ser, salvo as costumeiras exceções, o “prato de substância” da cadeira de português no ensino fundamental. Apesar disso, ao chegar ao fim do curso, o estudante, em geral, continua a não saber escrever, mesmo que seja capaz de destrinchar qualquer estrofe camoniana ou qualquer período barroco de Vieira, nomenclaturando devidamente todos os seus termos. Então, “pra que análise sintática?” – perguntam aflitos alunos e mestres por esse Brasil afora.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: FGV, 2010, p. 31.

Com relação aos elementos da comunicação e às funções da linguagem, marque a alternativa que expressa uma afirmação verdadeira.

- a) Há uma incidência da função conativa da linguagem, pois o objeto da comunicação é a reflexão sobre a própria linguagem.
- b) Pode-se notar uma preocupação com o arranjo da linguagem, fenômeno que caracteriza a presença da função poética.
- c) O foco recai sobre o emissor da mensagem, para quem a atenção do interlocutor se volta, objetivando estabelecer um diálogo.
- d) Fica evidente a preocupação em discutir o código linguístico, o que revela a predominância da função metalinguística.
- e) Focaliza-se o destinatário da mensagem, a quem se quer explicar um problema; por isso, predomina a função apelativa da linguagem.

Exercício 2

(IFAL 2016) Depois de maio de 1940, os bons momentos foram poucos e muito espaçados: primeiro veio a guerra, depois, a capitulação, em seguida, a chegada dos alemães, e foi então que começaram os sofrimentos dos judeus. Nossa liberdade foi gravemente restringida com uma série de decretos antissemitas: os judeus deveriam usar uma estrela amarela; os judeus eram proibidos de andar nos bondes; os judeus eram proibidos de andar de carro, mesmo em seus próprios carros; os judeus deveriam fazer suas compras entre três e cinco horas da tarde; os judeus só deveriam frequentar barbearias e salões de beleza de proprietários judeus; os judeus eram proibidos de sair às ruas

entre oito da noite e seis da manhã; os judeus eram proibidos de frequentar teatros, cinemas ou qualquer outra forma de diversão; os judeus eram proibidos de ir a piscinas, quadras de tênis, campos de hóquei ou qualquer outro campo esportivo; os judeus eram proibidos de ficar em seus jardins ou nos de amigos depois das oito da noite; os judeus eram proibidos de visitar casas de cristãos; os judeus deveriam frequentar escolas judias etc. Você não podia fazer nem isso nem aquilo, mas a vida continuava.

O diário de Anne Frank. Trad. Alves Calado. 50. ed. Rio; São Paulo: Record, 2015, p. 18

No trecho extraído do livro *O diário de Anne Frank*, quanto aos elementos da comunicação e às funções da linguagem, é certo afirmar que:

- a) ainda que seja um trecho de um diário, não se pode ver nesse excerto a centralidade no emissor nem, por conseguinte, a manifestação da função emotiva da linguagem.
- b) como está explicando eventos que fazem parte da narrativa, o recorte acima se faz com predominância da função metalinguística, que está adequada às necessidades discursivas do enunciado.
- c) no excerto, nota-se um cuidado especial com o emissor, o que gera a proeminência da função poética da linguagem, uma vez que o texto é literário.
- d) a função poética da linguagem, que predomina nesse texto, decorre da centralidade do código, para o qual se chama a atenção.
- e) o assunto é o elemento mais importante dessa mensagem, razão por que se manifesta ao longo dela a função fática da linguagem, como se espera de um texto que se faz seguindo os padrões do gênero discursivo diário.

Exercício 3

(Acafe 2014) A alternativa em cujo texto a função estético-literária prevalece sobre a função referencial é:

- a) 'Me pegue pelos cabelos, sinta meu cheiro, me jogue pelo ar, me leve pro seu banheiro...' acabou de entrar. Sempre usa um provérbio, trecho de música ou nick sedutores. Adora usar trechos de funk ou pagode com duplo sentido. Está há 6 meses sem dar um tapa na macaca e está doida pra arrumar alguém pra fazer o servicinho.
- b) Depois da reforma que atualizou suas estrutura e instalações, e com a proposta de se estabelecer como polo de debate e difusão de cultura e pensamento, o Teatro Ágora reiniciou suas atividades no fim de setembro. Para marcar a reinauguração, o espetáculo inédito “Teatro Nosso de Cada Dia”, com o ator e diretor Celso Frateschi, e o “Homem que Fala”, dos Doutores da Alegria, estão na programação.
- c) Se você gosta de usar a criatividade na hora de se vestir, chegou a hora de se identificar! Mesmo sem ter muito dinheiro,

Tatiana Alvim sempre teve estilo de sobra! Fã de calças, saias e shortinhos jeans, a gata deixa a peça básica a sua cara ao combinar tudo com *t-shirts* de estampas modernas, unhas coloridas e acessórios descolados. Facinho de copiar e usar!

d) Segundo a sinopse oficial, "Tatuagem" revisita o cinema novo, "flertando com o experimentalismo do super-8 da década de 70 no Brasil e dialogando com o cinema contemporâneo". A primeira produção ficcional de Hilton Lacerda procura jogar luz sobre a história e a cinematografia de um país e abrir uma brecha para vislumbrar uma das faces mais interessantes e complexas do Brasil: a história que nasce na marginalidade dos acontecimentos.

Exercício 4

(G1 - ifsp 2017) Sobre funções da linguagem, correlacione as colunas.

Coluna 1		Coluna 2
1. Metalinguagem.	()	<p>— Com base na leitura do poema, a respeito do uso e da predominância das funções da linguagem no texto de Drummond, pode-se afirmar que</p> <p>10. E há em todas as consciências este cartaz amarelo: "Neste país é proibido sonhar."</p> <p>ANDRADE, C. D. <i>Seleção em Prosa e Verso</i>. Rio de Janeiro: Record, 1995.</p>
2. Função Referencial.	()	<p>a) por meio dos versos "Ponho-me a escrever teu nome" (v. 1) e "esse romântico trabalho" (v. 5), o poeta faz referências ao seu próprio ofício e ao gesto de escrever poemas líricos.</p> <p>b) a linguagem essencialmente poética que constitui os versos "No prato, a sopa esfria, cheia de escamas e debruçados na mesa todos contemplam esse romântico trabalho." (v. 3 e 4) confere ao poema uma atmosfera irreal e impede o leitor de reconhecer no texto dados constitutivos de uma cena realista.</p>
3. Função Conativa.	()	<p>a) Na primeira estrofe, o poeta constrói uma linguagem centrada na emissão, receptora da mensagem, mas, na segunda, ele deixa de se dirigir a ela e passa a expressar o que sente.</p> <p>d) em "Eu estava sonhando..." (v. 10), o poeta demonstra que está mais preocupado em responder à pergunta feita anteriormente e, assim, dar continuidade ao diálogo com seus interlocutores do que em expressar algo sobre si mesmo.</p> <p>e) no verso "Neste país é proibido sonhar." (v. 12), o poeta abandona a linguagem poética para fazer uso da função referencial, informando sobre o conteúdo do "cartaz amarelo" (v. 11) presente no local.</p>
4. Função Expressiva.	()	<p>Exercício 6 (UFU 2018) Texto I</p> <p>Art. 3º - Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: <https://goo.gl/bZiD4Q>. Acesso em: 12 mar. 2018.</p>

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- a) 2 – 1 – 3 – 4
- b) 4 – 1 – 3 – 2
- c) 3 – 1 – 4 – 2
- d) 3 – 2 – 4 – 1
- e) 2 – 4 – 1 – 3

Exercício 5

(ENEM CANCELADO 2009) Sentimental

1 Ponho-me a escrever teu nome
Com letras de macarrão.
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
4 e debruçados na mesa todos contemplam
esse romântico trabalho.
Desgraçadamente falta uma letra,
7 uma letra somente
para acabar teu nome!

— Com base na leitura do poema, a respeito do uso e da predominância das funções da linguagem no texto de Drummond, pode-se afirmar que

10. E há em todas as consciências este cartaz amarelo: "Neste país é proibido sonhar."

ANDRADE, C. D. *Seleção em Prosa e Verso*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

Com base na leitura do poema, a respeito do uso e da predominância das funções da linguagem no texto de Drummond, pode-se afirmar que

a) por meio dos versos "Ponho-me a escrever teu nome" (v. 1) e "esse romântico trabalho" (v. 5), o poeta faz referências ao seu próprio ofício e ao gesto de escrever poemas líricos.

b) a linguagem essencialmente poética que constitui os versos "No prato, a sopa esfria, cheia de escamas e debruçados na mesa todos contemplam esse romântico trabalho." (v. 3 e 4) confere ao poema uma atmosfera irreal e impede o leitor de reconhecer no texto dados constitutivos de uma cena realista.

a) Na primeira estrofe, o poeta constrói uma linguagem centrada na emissão, receptora da mensagem, mas, na segunda, ele deixa de se dirigir a ela e passa a expressar o que sente.

d) em "Eu estava sonhando..." (v. 10), o poeta demonstra que está mais preocupado em responder à pergunta feita anteriormente e, assim, dar continuidade ao diálogo com seus interlocutores do que em expressar algo sobre si mesmo.

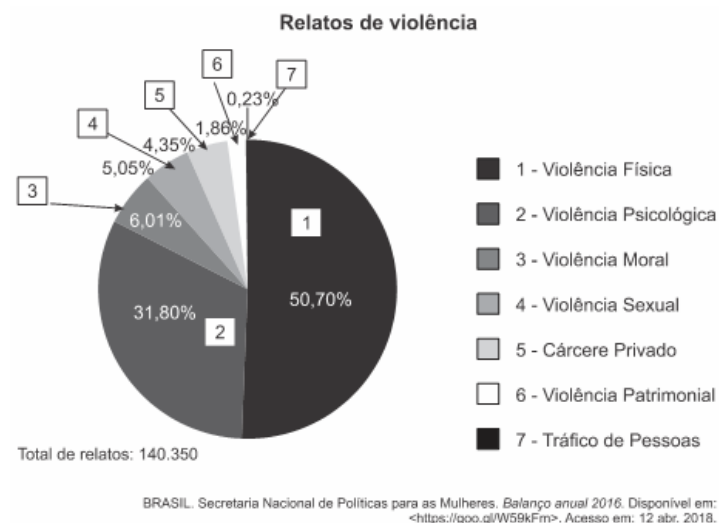
e) no verso "Neste país é proibido sonhar." (v. 12), o poeta abandona a linguagem poética para fazer uso da função referencial, informando sobre o conteúdo do "cartaz amarelo" (v. 11) presente no local.

Exercício 6 (UFU 2018) Texto I

Art. 3º - Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/bZiD4Q>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

Texto II



- a) Indique a função da linguagem predominante no texto I e justifique sua resposta.
- b) Considerando-se o total de 140.350 relatos de violência à Central de Atendimento à Mulher, escreva um parágrafo com, no máximo 10 linhas, a partir do texto II, cuja função da linguagem predominante seja a referencial.

Exercício 7

(EPCAR 2017) Leia o texto a seguir e responda à questão.

O Sal da Terra

Anda!

Quero te dizer nenhum segredo
Falo desse chão, da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar

Tempo!

Quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
Vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver

A paz na Terra, amor
O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da

Terra!

És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã

Canta!

Leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com seus frutos
Tu que és do homem, a maçã

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Pra melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão
Recrutar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois

Deixa nascer, o amor
Deixa fluir, o amor
Deixa crescer, o amor
Deixa viver, o amor
O sal da terra

GUEDES, Beto. www.mundojovem.com.br/musicas/o-sal-da-terra-beto-guedestransito. Acesso em 18/04/2016.

Assinale a opção que contém uma informação correta sobre a canção “O Sal da Terra”.

- a) A função apelativa é predominante no texto.
- b) Apenas a linguagem padrão foi empregada em toda a canção.
- c) Foi utilizado, no texto, apenas pronome de segunda pessoa gramatical para se referir à Terra.
- d) A canção foi escrita apenas para dois interlocutores: a Terra e o Tempo.

Exercício 8

(Mackenzie 2017)

Parece quase impossível existir algo ¹tão complexo como o cérebro humano. Um neurocientista dedica anos de estudo apenas para se familiarizar com as principais regiões deste órgão, e não é para menos – são bilhões de células e trilhões de conexões. Por trás da fascinante estrutura neural, encontram-se funções bastante simples em seu objetivo. O cérebro existe para que possamos perceber o mundo e saber como reagir. É comum tratarmos a consciência como uma atividade passiva, mas não é bem ²assim – consciência ³requer metas, expectativas, capacidade de filtrar informações.

Se a mente lhe parece um espaço ativo, preenchido com mais coisas do que costuma aparecer em uma massa de circuitos, então você está certo ou certa. Você é a expressão física de uma história de desenvolvimento social muito maior do que imaginou. Seu cérebro é uma delicada entidade num constante ⁴frenesi de produção de conhecimento. A riqueza de ⁵suas vias reflete a riqueza de nossa vida.

Adaptado de *Como o cérebro funciona*, de John McCrone

Assinale a alternativa correta.

- a) A função expressiva evidencia-se como predominante no texto, marcada inclusive pelo uso reiterado da primeira pessoa.
- b) O texto está elaborado em torno da função referencial, uma vez que a transmissão objetiva de um conteúdo é o interesse principal do autor.
- c) Como todo texto científico, a exposição que se faz sobre o cérebro humano é estruturada em torno do uso predominante da função fática.

d) O destaque que se dá, no texto, para o uso expressivo da língua e seus recursos conotativos permite evidenciar a função poética como predominante.

e) A utilização de outros tipos de linguagem, além da verbal, permite que se reconheça no texto como predominante uma função argumentativa.

Exercício 9

(Mackenzie 2017)

Ciência é uma das formas de busca de conhecimento desenvolvida pelo homem moderno. Sob seu ¹escopo ²inserem-se as mais diferentes realidades físicas, sociais e ³psíquicas, entre outras. A linguagem, manifestação presente em todos os momentos de nossas vidas e em todas as nossas atividades, podendo até ser tomada como definidora da própria natureza humana, passou a ser tratada ⁴sob a perspectiva ⁵dessa forma de conhecimento, ⁶ou seja, passou a ser objeto de investigação científica, a partir do início do século XX.

Por ter um papel central na vida dos seres humanos, a linguagem tem como sua característica ⁷primordial ser ⁸multifacetada. Tal característica exige que, ao ⁹submeter-se ao tratamento científico, essa realidade multifacetada sofra cortes e ¹⁰abstrações, tendo como consequência ¹¹o fato de que ¹²ela só pode ser entendida ¹³a partir de diferentes perspectivas, gerando uma pluralidade de teorias que buscam ¹⁴compreendê-la e explicá-la.

Esmeralda Vailati Negrão, “A cartografia sintática”, em *Novos caminhos da linguística*.

Assinale a alternativa correta.

- a) O texto encontra na exploração das possibilidades estéticas de uso da linguagem sua principal característica.
- b) Marcas de interação com o leitor evidenciam que a função fática é a predominante no texto.
- c) A presença de índices de subjetividade, como o uso destacado da 1ª pessoa, indica que a função expressiva está em destaque no texto.
- d) A linguagem objetiva e direta é uma das características que possibilitam definir a função referencial como a predominante no texto.
- e) Como o texto trata de características da própria linguagem humana, pode-se afirmar que a função conativa é a predominante, dando prioridade a dados concretos e fatos.

Exercício 10

(UFU 2016) O Brasil conheceu em 2015 a pior epidemia de dengue de sua história. Segundo o Ministério da Saúde, foram notificados mais de 1,5 milhão de possíveis casos da doença, que resultaram em 811 mortes.

Viu, além disso, a chegada do vírus zika, que rapidamente se espalhou pelo território. Dados oficiais estimam em ao menos 500 mil o número de possíveis contaminações por esse agente infeccioso.

A princípio considerado pouco perigoso, o zika tornou-se motivo de inquietação após ser confirmada a relação entre o vírus e o nascimento de bebês com microcefalia.

Tais números evidenciam as diversas falhas no combate ao mosquito transmissor dos dois patógenos, o famigerado *Aedes aegypti*.

Como se não bastasse, é provável que esse quadro se agrave em 2016. Dados oficiais mostram 199¹⁹⁹ municípios sob risco de novas epidemias de dengue, zika e chikungunya e 665⁶⁶⁵ em situação de alerta – cifras mais expressivas do que as registradas no ano passado.

Diante de tal situação, seria de se esperar que as autoridades buscassem com máxima presteza todos os meios para enfrentar a doença e o seu transmissor. O sentido de urgência, entretanto, parece não contaminar a burocracia nacional.

Folha de S. Paulo, 11 de dezembro de 2015 (fragmento).

Com base no texto acima, faça o que se pede.

- a) Considerando que o texto exemplifica um editorial, apresente 3 (três) características que o enquadram nesse gênero.
- b) Qual é a função da linguagem predominante desse texto, levando em consideração os recursos linguísticos empregados pelo autor? Justifique sua resposta com fragmentos do texto.

Exercício 11

(G1 - ifce 2016)

Literatura Indígena

Ainda não há consenso sobre o uso da expressão Literatura Indígena. Afinal, sob o conceito de “indígena” reconhecem-se, atualmente, segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 305 grupos étnicos, com culturas e histórias próprias, falando 274 línguas. Portanto, encontrar uma denominação de referência geral não é muito simples. Outras expressões, embora menos usadas, vêm se apresentando na tentativa de caracterizar esse campo de interesse, como Literatura Nativa, Literatura das Origens, Literatura Ameríndia e Literatura Indígena de Tradição Oral. Próxima a ¹essas, mas já com significado e alcance próprio, ainda contamos com Literatura Indianista, para se referir à produção do Romantismo brasileiro do século XIX de ²temática indígena, como os versos de *Primeiros Cantos* (1846) e de *Os Timbiras* (1857), de Gonçalves Dias, e os romances *O Guarani* (1857) e *Iracema* (1865), de José de Alencar. Diante desse quadro, quando usamos, hoje, a expressão Literatura Indígena, uma questão, necessariamente, ainda se apresenta: quais objetos ³ela incorpora ou para quais aponta ou tem apontado?

Em perspectiva ampla, diríamos que essa produção cultural ⁴assinala ⁵textos criativos em geral (orais ou escritos) produzidos pelos diversos grupos indígenas, ⁶editados ou não, incluindo ⁷aqueles que não se apresentam, em um primeiro momento, como ⁸constituídos a partir de um desejo ⁹especificamente estético-literário intencional, como as narrativas, os grafismos e os cantos em contextos próprios,

ritualísticos e ¹⁰cerimoniais. Parte dessa produção ganha visibilidade com os registros realizados por antropólogos e pesquisadores em geral. Outra ¹¹parte surge por meio de levantamentos realizados por professores atuantes em cursos de licenciatura indígena e dos próprios alunos desses cursos, oriundos de várias etnias. Estima-se que 1564 professores indígenas estavam em formação no ano de 2010, em cursos financiados pelo Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas (PROLIND), do Ministério da Educação.

Em perspectiva ¹²restrita, a expressão Literatura Indígena tem sido utilizada para designar ¹³aqueles textos editados e reconhecidos pelo chamado sistema literário (autores, público, ¹⁴críticos, mercado editorial, escolas, programas governamentais, legislação), como sendo de autoria indígena. Um marco importante se dá em 1980, ano de publicação do considerado ¹⁵primeiro livro de autoria indígena com tais características, intitulado *Antes o Mundo não Existia*, de Umúsin Panlõn & Tolamãn Kenhíri, pertencentes ao povo Desâna, do Alto Rio Negro/AM. A partir das licenciaturas indígenas, ¹⁶assistimos, na década de 1990, ao incremento dessa produção editorial.

Carlos Augusto Novais. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE. Acessado em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/literatura-indigena>, 14/03/2016.

Sobre as funções da linguagem, é **correto** afirmar-se que

- a) no texto predomina a função fática, por dar ênfase à literatura nacional, por reverenciar enfaticamente o movimento literário Indianista.
- b) no texto predomina a função referencial, por expor fatos e dados e por colocar em evidência o referente, ou seja, a mensagem à qual se refere, que é a definição de literatura indígena.
- c) no texto predomina a função poética, por relatar períodos literários nacionais, em especial, o Indianismo, que foi um movimento literário expressivo tanto na prosa quanto na poesia.
- d) no texto predomina a função metalinguística, pois explica a literatura utilizando-se dela própria, sendo característico desta função utilizar o código para se referir a ele próprio.
- e) no texto predomina a função conativa, por ser pungente a tentativa de persuadir o leitor a ler mais obras da literatura indígena nacional.

Exercício 12

(Mackenzie 2010)

³*Você sabia que com pouco esforço é possível ajudar o planeta e o seu bolso?*

Ao usarmos a energia elétrica para aparelhos eletrônicos e lâmpadas também emitimos ¹gás carbônico, um dos principais gases do ⁶efeito estufa. Atitudes simples como trocar lâmpadas incandescentes pelas ⁴fluorescentes e puxar da tomada os

aparelhos que não estão em uso reduzirão a sua conta de luz e as nossas emissões de ²CO₂ na atmosfera.

⁵**Planeta sustentável: conhecimento por um mundo melhor**

Assinale a alternativa que indica recurso empregado no texto.

- a) Intertextualidade, já que se pode notar apropriação explícita e marcada, por meio de citações, de trechos de outros textos.
- b) Conotação, uma vez que o texto emprega em toda a sua extensão uma linguagem que adota tom pessoal e subjetivo.
- c) Ironia, observada no emprego de expressões que conduzem o leitor a outra possibilidade de interpretação, sempre crítica.
- d) Denotação, pois há a utilização objetiva de palavras e expressões que destacam a presença da função referencial.
- e) Metalinguagem, uma vez que a linguagem adotada serve exclusivamente para tratar da própria linguagem.

Exercício 13

(UERJ 2005) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO I

COPLAS¹

I

O GERENTE - Este hotel está na berra²!

Coisa é muito natural!

Jamais houve nesta terra

Um hotel assim mais tal!

Toda a gente, meus senhores,

Toda a gente ao vê-lo diz:

Que os não há superiores

Na cidade de Paris!

Que belo hotel excepcional

O Grande Hotel da Capital

Federal!

CORO - Que belo hotel excepcional, etc...

II

O GERENTE - Nesta casa não é raro

Protestar algum freguês:

Acha bom, mas acha caro

Quando chega o fim do mês.

Por ser bom precisamente,

Se o freguês é do bom-tom

Vai dizendo a toda a gente

Que isto é caro mas é bom.

Que belo hotel excepcional!

O Grande Hotel da Capital

Federal!

CORO - Que belo hotel excepcional, etc...

O GERENTE (Aos criados) - Vamos! Vamos! Aviem-se! Tomem as malas e encaminhem estes senhores! Mexam-se! Mexam-se!... (Vozerio. Os hóspedes pedem quarto, banhos, etc... Os criados respondem. Tomam as malas, saem todos, uns pela escadaria, outros pela direita.)

CENA II

O GERENTE, depois, FIGUEIREDO

O GERENTE (Só.) - Não há mãos a medir! Pudera! Se nunca houve no Rio de Janeiro um Hotel assim! Serviço elétrico de primeira ordem! Cozinha esplêndida, música de câmara durante as refeições da mesa redonda! Um relógio pneumático em cada aposento! Banhos frios e quentes, duchas, sala de natação, ginástica e massagem! Grande salão com um plafond³ pintado pelos nossos primeiros artistas! Enfim, uma verdadeira novidade! - Antes de nos estabelecermos aqui, era uma vergonha! Havia hotéis em S. Paulo superiores aos melhores do Rio de Janeiro! Mas em boa hora foi organizada a Companhia do Grande Hotel da Capital Federal, que dotou esta cidade com um melhoramento tão reclamado! E o caso é que a empresa está dando ótimos dividendos e as ações andam por empenhos! (Figueiredo aparece no topo da escada e começa a descer.) Ali vem o Figueiredo. Aquele é o verdadeiro tipo do carioca: nunca está satisfeito. Aposto que vem fazer alguma reclamação.

(AZEVEDO, Arthur. *A Capital federal*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1972.)

¹espécie de estrofe

²estar na moda

³teto

O texto I faz parte de uma peça de teatro, forma de expressão que se destacou na captação das imagens de um Rio de Janeiro que se modernizava no início do século XX.

a) Aponte o gênero de composição em que se enquadra esse texto e um aspecto característico desse gênero.

b) A fala do gerente revela atitudes distintas, quando se dirige aos criados e quando está só. Identifique o modo verbal e a função da linguagem predominantes na fala dirigida aos criados.

Exercício 14

(Mackenzie 2009)

TEXTO

⁵As pessoas que falam uma língua estrangeira sem sotaque são geralmente as que aprenderam o idioma estrangeiro na infância, juntamente com a língua materna. Nesses ¹verdadeiros bilíngues, de alto desempenho, a mesma região do cérebro que produz a fala é compartilhada pela representação dos dois idiomas, ²enquanto nas pessoas que aprendem a segunda língua, na vida adulta, duas regiões vizinhas, separadas, cuidam cada uma de um idioma. A representação conjunta ⁴talvez explique a maior facilidade dos bilíngues verdadeiros em transitar ⁶entre os dois idiomas, ³já que as mesmas redes neurais de associação devem ser acionadas por um idioma e outro.

Adaptado de Suzana Herculano-Houzel

É CORRETO afirmar que no texto há:

a) diferentes níveis de linguagem, evidenciando a presença de variações no uso da língua.

b) o predomínio da função apelativa, com o uso de elementos linguísticos que reforçam o apelo ao leitor, revelado pela linguagem acadêmica.

c) linguagem formal na transmissão de informações, intenção preponderante que indicia a função referencial do texto.

d) uma estrutura típica da argumentação que apresenta duas teses conflitantes, sendo que ao final uma delas é privilegiada.

e) predomínio da subjetividade, depreendida principalmente pelo uso de expressões como "geralmente" e "talvez".

Exercício 15

(Fgv 2005) Leia o seguinte texto de Ubirajara Inácio de Araújo:

Todo texto é uma sequência de informações: do início até o fim, há um percurso acumulativo delas. Às informações já conhecidas, outras novas vão sendo acrescidas e estas, depois de conhecidas, terão a si outras novas acrescidas e, assim, sucessivamente. A construção do texto flui como um ir-e-vir de informações, uma troca constante entre o dado e o novo.

É correto afirmar que, nesse texto, predominam:

a) Função referencial e gênero do tipo dissertativo.

b) Função fática e gênero de conteúdo didático.

c) Função poética e gênero do tipo narrativo.

d) Função expressiva e gênero de conteúdo dramático.

e) Função conativa e gênero de conteúdo lírico.

Exercício 16

(EPCAR (AFA) 2017)

RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo
Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.
Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
– em que espelho ficou perdida
a minha face?

MEIRELES, Cecília. *Obra Poética de Cecília Meireles*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958.

ENVELHECER

Arnaldo Antunes/Ortinho/Marcelo Jeneci

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça
aparecer

Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra
valer

Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer

Não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer

Eu quero é viver para ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer

(...)

Pois ser eternamente adolescente nada é mais **démodé* com os ralos fios de cabelo sobre a

[testa que não para de crescer

Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender

Que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr.

(...)

**démodé*: fora de moda

www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=679

ESTATUTO DO IDOSO (fragmentos)

Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 4 – Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou por omissão, será punido na forma da lei.

www.planalto.gov.br/ccvil_03/leis/2003/L10.741.htm

PARA SEMPRE JOVEM

Recentemente, vi na televisão a propaganda de um jipe que saltava obstáculos como se fosse um cavalo de corrida. Já tinha visto esse comercial, mas comecei a prestar atenção na letra da música, soando forte e repetindo a estrofe de uma canção muito conhecida, “*forever Young... I wanna live forever and Young...*” (para sempre jovem... quero viver para sempre e jovem). Será que, realmente, queremos viver muito e, de preferência, para sempre jovens? (...)

O crescimento da população idosa nos países desenvolvidos é uma bomba-relógio que já começa a implodir os sistemas previdenciários, despreparados para amparar populações com uma média de vida em torno de 140 anos. A velhice se tornou uma epidemia incontrolável nos países desenvolvidos. Sustentar a população idosa sobrecarrega os jovens, cada vez em menor número, pois, nesses países, há também um declínio da natalidade. Será isso socialmente justo?

Uma pessoa muito longeva consome uma quantidade total de alimentos muito maior do que as outras, o que contribui para esgotar mais rapidamente os recursos finitos do planeta e agravar ainda mais os desequilíbrios sociais. Para que uns poucos possam viver muito, outros terão de passar fome. Será que, em um futuro breve, teremos uma guerra de extermínio aos idosos, como na

ficção do escritor argentino Bioy Casares, O diário da guerra do porco? Seria uma guerra justa? /.../

TEIXEIRA, João. Para sempre jovens. In: *Revista Filosofia: ciência & vida*. Ano VII, n. 92, março-2014, p. 54.

PROMESSA CONTRA SINAIS DA IDADE

O tempo passa, e com ele os sinais da idade vão se espalhando pelo nosso organismo. Entre eles, os mais evidentes ficam estampados em nossa pele, e rostos, na forma de rugas, flacidez e perda de elasticidade. Um estudo publicado ontem no periódico científico *Journal of Investigative Dermatology*, no entanto, identificou um mecanismo molecular em células da pele que pode estar por trás deste processo, abrindo caminho para o desenvolvimento de novos tratamentos para, se não impedir, pelo menos retardar o envelhecimento delas e, talvez, as de outros tecidos e órgãos do corpo.

Na pesquisa, cientistas da Universidade de Newcastle, no Reino Unido, analisaram amostras de células da pele de vinte e sete doadores com entre seis e 72 anos, tiradas de locais protegidos do Sol, para determinar se havia alguma diferença no seu comportamento com a idade. Eles verificaram que, quanto mais velha a pessoa, menor era a atividade de suas mitocôndrias, as “usinas de energia” de nossas células. Essa queda, porém, era esperada, já que há décadas a redução na capacidade de geração de energia por essas organelas celulares e na sua eficiência neste trabalho com o tempo é uma das principais vertentes nas teorias sobre envelhecimento. /.../

BAIMA, César. *O Globo*, 27 de fev. 2016, p. 24.

LEITE DERRAMADO

“Um homem muito velho está num leito de hospital. E desfia a quem quiser ouvir suas memórias. Uma saga familiar caracterizada pela decadência social e econômica, tendo como pano de fundo a história do Brasil dos últimos dois séculos.”

Não sei por que você não me alivia a dor. Todo dia a senhora levanta a persiana com bruteza e joga sol no meu rosto. Não sei que graça pode achar dos meus esgares, é uma pontada cada vez que respiro. Às vezes aspiro fundo e encho os pulmões de um ar insuportável, para ter alguns segundos de conforto, expelindo a dor. Mas bem antes da doença e da velhice, talvez minha vida já fosse um pouco assim, uma dorzinha chata a me espetar o tempo todo, e de repente uma lambada atroz. Quando perdi minha mulher, foi atroz. E qualquer coisa que eu recorde agora, vai doer, a memória é uma vasta ferida. Mas nem assim você me dá os remédios, você é meio desumana. Acho que nem é da enfermagem, nunca vi essa cara sua por aqui. Claro, você é a minha filha que estava na contraluz, me dê um beijo. Eu ia mesmo lhe telefonar para me fazer companhia, me ler jornais, romances russos. Fica essa televisão ligada o dia inteiro, as pessoas aqui não são sociáveis. Não estou me queixando de nada, seria uma ingratidão com você e com o seu filho. Mas se o garotão está tão rico, não sei por que diabos não me interna em uma casa de

saúde tradicional, de religiosas. Eu próprio poderia arcar com viagem e tratamento no estrangeiro, se o seu marido não me tivesse arruinado.

BUARQUE, Chico. *Leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 10-11.

Nos textos em geral, manifestam-se simultaneamente várias funções da linguagem. No entanto, sempre há o predomínio de uma sobre as outras. Após a leitura dos textos, assinale a alternativa correta.

- a) No texto, “Estatuto do Idoso”, a função da linguagem predominante é a metalinguística, porque há uma explicação do código, o qual é o foco do discurso.
- b) No texto “Envelhecer” tem o canal como elemento de destaque, logo o predomínio é da função fática da linguagem.
- c) O referente é o elemento que se sobressai sobre os demais no trecho do livro *Leite derramado*, caracterizando o predomínio da função informativa sobre a poética.
- d) A função poética se destaca no poema *Retrato*, tendo em vista a preocupação do enunciador em enfatizar a mensagem.

Exercício 17

(G1 - IFAL 2011) **Oficina irritada**

Eu quero compor um soneto duro
como poeta algum ousara escrever.
Eu quero pintar um soneto escuro,
seco, abafado, difícil de ler.

Quero que meu soneto, no futuro,
não desperte em ninguém nenhum
prazer.

E que, no seu maligno ar imaturo,
ao mesmo tempo saiba ser, não ser.

Esse meu verbo antipático e impuro
há de pungir, há de fazer sofrer,
tendão de Vênus sob o pedicuro.

Ninguém o lembrará: tiro no muro,
cão mijando no caos, enquanto Arcturo,
claro enigma, se deixa surpreender.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. 39.ed.Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 188)

Com base na leitura do poema de Carlos Drummond e nos seus conhecimentos acerca das funções da linguagem, assinale a alternativa correta.

- a) Estão presentes as funções poética e metalinguística da linguagem, uma vez que o texto chama a atenção para o arranjo singular da mensagem e discute o código.
- b) Estão presentes as funções fática e poética da linguagem, pois, no texto, há o teste do canal e um arranjo singular da mensagem.

c) Está presente apenas a função poética, já que o texto, sendo um poema, não permite a presença de outra função da linguagem.

d) Estão presentes as funções referencial e poética, porque, no texto, a atenção recai tanto sobre o referente quanto sobre a mensagem.

e) Estão presentes as funções poética e conativa, já que há uma centralidade, ao mesmo tempo, na mensagem e no receptor.

Exercício 18

(EPCAR (AFA) 2020) **TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Em 1934, um redator de Nova York chamado Robert Pirosh largou o emprego bem remunerado numa agência de publicidade e rumou para Hollywood, decidido a trabalhar como roteirista. Lá chegando, anotou o nome e o endereço de todos os diretores, produtores e executivos que conseguiu encontrar e enviou-lhes o que certamente é o pedido de emprego mais eficaz que alguém já escreveu, pois resultou em três entrevistas, uma das quais lhe rendeu o cargo de roteirista assistente na MGM.

Prezado senhor:

Gosto de palavras. ¹Gosto de palavras gordas, untuosas, como lodo, torpitude, glutinoso, bajulador. Gosto de palavras solenes, como pudico, ranzinza, pecunioso, valetudinário. ²Gosto de palavras espúrias, enganosas, como mortício, liquidar, tonsura, mundana. Gosto de suaves palavras com “V”, como Svengali, avesso, bravura, verve. Gosto de palavras crocantes, quebradiças, crepitantes, como estilha, croque, esbarrão, crosta. ³Gosto de palavras emburradas, carrancudas, amuadas, como furtivo, macambúzio, escabioso, sovina. ⁴Gosto de palavras chocantes, exclamativas, enfáticas, como astuto, estafante, requintado, horrendo. Gosto de palavras elegantes, rebuscadas, como estival, peregrinação, Elísio, Alcione. Gosto de palavras vermiformes, contorcidas, farinhentas, como rastejar, choramingar, guinchar, gotejar. Gosto de palavras escorregadias, risonhas, como topete, borbulhão, arroto.

Gosto mais da palavra roteirista que da palavra redator, e por isso resolvi largar meu emprego numa agência de publicidade de Nova York e tentar a sorte em Hollywood, mas, antes de dar o grande salto, fui para a Europa, onde passei um ano estudando, contemplando e perambulando.

Acabei de voltar e ainda gosto de palavras.

Posso trocar algumas com o senhor?

Robert Pirosh
Madison Avenue, 385
Quarto 610
Nova York
Eldorado 5-6024.

(USHER, Shaun .(Org) *Cartas extraordinárias: a correspondência inesquecível de pessoas notáveis*. Trad. de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.p. 48.)

Analisando a forma e o objetivo do texto, é correto afirmar que

- a) a linguagem utilizada é acentuadamente formal, já que o remetente está em um contexto que necessita desse tipo de tratamento.
- b) para convencer o destinatário, Robert utilizou, ao longo da carta, discurso direto, caracterizando assim um tom de proximidade e amizade com o receptor.
- c) o texto é marcadamente denotativo, possibilitando ao destinatário perceber a versatilidade linguística do remetente.
- d) a carta se utiliza de elementos da função emotiva – centrada no emissor – ainda que a intenção predominante do autor seja a função apelativa – conquistar o receptor.

Exercício 19

(G1 - EPCAR (CPCAR) 2016)

O BOM HUMOR FAZ BEM PARA SAÚDE

O bom humor é, antes de tudo, a expressão de que o corpo está bem

Por Fábio Peixoto

“Procure ver o lado bom das coisas ruins.” Essa frase poderia estar ¹em qualquer livro de auto-ajuda ou parecer um conselho bobo de um mestre de artes marciais ²saído de algum filme ruim. Mas, segundo os especialistas que estudam o humor a sério, trata-se do maior segredo para viver bem.

(...)

³O bom humor é, antes de tudo, a expressão de que o corpo está bem. Ele depende de fatores físicos e culturais e varia de acordo com a personalidade e a formação de cada um. Mas, mesmo sendo o resultado de uma combinação de ingredientes, pode ser ajudado com uma visão otimista do mundo. “Um indivíduo bem-humorado sofre menos porque produz mais endorfina, um hormônio que relaxa”, diz o clínico geral Antônio Carlos Lopes, da Universidade Federal de São Paulo. Mais do que isso: a endorfina aumenta a tendência de ter bom humor. Ou seja, quanto mais bem-humorado você está, maior o seu bem-estar e, consequentemente, mais bem-humorado você fica. ⁴Eis aqui um círculo virtuoso, que Lopes prefere chamar de “feedback positivo”. A endorfina também controla a pressão sanguínea, melhora o sono e o desempenho sexual. (Agora você se interessou, né?)

Mas, mesmo que não houvesse tantos benefícios no bom humor, os efeitos do mau humor sobre o corpo já seriam suficientes para justificar uma busca incessante de motivos para ficar feliz. Novamente Lopes explica por quê: “O indivíduo mal-humorado fica angustiado, o que provoca a liberação no corpo de hormônios como a adrenalina. Isso causa palpitação, arritmia cardíaca, mãos frias, dor de cabeça, dificuldades na digestão e irritabilidade”. A vítima acaba maltratando os outros porque não está bem, sente-se culpada e fica com um humor pior ainda. Essa situação pode ser desencadeada por pequenas tragédias cotidianas – como um trabalho inacabado ou uma conta para pagar -, que só são trágicas porque as encaramos desse modo.

Evidentemente, nem sempre dá para achar graça em tudo. Há situações em que a tristeza é inevitável – e é bom que seja assim. “Você precisa de tristeza e de alegria para ter um convívio social adequado”, diz o psiquiatra Teng Chei Tung, do Hospital das Clínicas de São Paulo. ⁵“A alegria favorece a integração e a tristeza propicia a introspecção e o amadurecimento.” Temos de

saber lidar com a flutuação entre esses estágios, que é necessária e faz parte da natureza humana.

O humor pode variar da depressão (o extremo da tristeza) até a mania (o máximo da euforia). Esses dois estados são manifestações de doenças e devem ser tratados com a ajuda de psiquiatras e remédios que regulam a produção de substâncias no cérebro. Uma em cada quatro pessoas tem, durante a vida, pelo menos um caso de depressão que mereceria tratamento psiquiátrico.

⁶Enquanto as consequências deletérias do mau humor são estudadas há décadas, não faz muito tempo que a comunidade científica passou a pesquisar os efeitos benéficos do bom humor. O interesse no assunto surgiu há vinte anos, quando o editor norte-americano Norman Cousins publicou o livro *Anatomia de uma Doença*, contando um impressionante caso de cura pelo riso.

⁷Nos anos 60, ele contraiu uma doença degenerativa que ataca a coluna vertebral, chamada espondilite anquilosante, e sua chance de sobreviver era de apenas uma em quinhentas.

Em vez de ficar no hospital esperando para virar estatística, ele resolveu sair e se hospedar num hotel das redondezas, com autorização dos médicos. Sob os atentos olhos de uma enfermeira, com quase todo o corpo paralisado, Cousins reunia os amigos para assistir a programas de “pegadinhas” e seriados cômicos na TV. Gradualmente foi se recuperando até poder voltar a viver e a trabalhar normalmente. Cousins morreu em 1990, aos 75 anos. Se Cousins saiu do hospital em busca do humor, hoje há muitos profissionais de saúde que defendem a entrada das risadas no dia a dia dos pacientes internados.

Uma boa gargalhada é um método ótimo de relaxamento muscular. Isso ocorre porque os músculos não envolvidos no riso tendem a se soltar – está aí a explicação para quando as pernas ficam bambas de tanto rir ou para quando a bexiga se esvazia inadvertidamente depois daquela piada genial. Quando a risada acaba, o que surge é uma calma geral. Além disso, se é certo que a tristeza abala o sistema imunológico, sabe-se também que a endorfina, liberada durante o riso, melhora a circulação e a eficácia das defesas do organismo. A alegria também aumenta a capacidade de resistir à dor, graças também à endorfina.

Evidências como essa fundamentam o trabalho dos Doutores da Alegria, que já visitaram 170.000 crianças em hospitais. As invasões de quartos e UTIs feitas por 25 atores vestidos de “palhaços-médicos” não apenas aceleram a recuperação das crianças, mas motivam os médicos e os pais. A psicóloga Morgana Masetti acompanha os Doutores há sete anos. “É evidente que o trabalho diminui a medicação para os pacientes”, diz ela.

O princípio que torna os Doutores da Alegria engraçados tem a ver com a flexibilidade de pensamento defendida pelos especialistas em humor – aquela ideia de ver as coisas pelo lado bom. “O *clown* não segue a lógica à qual estamos acostumados”, diz Morgana. “Ele pode passar por um balcão de enfermagem e pedir uma pizza ou multar as macas por excesso de velocidade.”

Para se tornar um membro dos Doutores da Alegria, o ator passa ⁸num curioso teste de autoconhecimento: reconhece o que há de ridículo em si mesmo e ri disso. “Um *clown* não tem medo de errar – pelo contrário, ele se diverte com isso”, diz Morgana. Nem é preciso mencionar quanto mais de saúde haveria no mundo se todos aprendêssemos a fazer o mesmo.

Assinale a alternativa que associa corretamente o trecho do texto à função da linguagem em predominância.

- a) “Procure ver o lado bom das coisas ruins.” – (Função Emotiva)
- b) “Um indivíduo bem-humorado sofre menos porque produz mais endorfina...” – (Função Conativa)
- c) “Agora você se interessou, né?” – (Função Fática)
- d) “Nos anos 60, ele contraiu uma doença degenerativa que ataca a coluna vertebral...” – (Função Expressiva)

Exercício 20

(G1 - IFCE 2012)

Seria o fogo em minha casa? Correriam risco de arder todos os meus manuscritos, toda a expressão de toda a minha vida? Sempre que esta ideia, antigamente, simplesmente me ocorrera, um pavor enorme me fazia estarrecer. E agora reparei de repente, não sei já se com pasmo ou sem pasmo, não sei dizer se com pavor ou não, que me não importaria que ardessem. Que fonte – que fonte secreta mas tão minha – se me havia secado na alma?

Fernando Pessoa: *Barão de Teive: a educação do insólito*.

As interrogações como autoquestionamento e o emprego da primeira pessoa do singular, de verbos no futuro do pretérito, elaborando hipóteses, são marcas textuais referentes

- a) a uma busca de testar a eficiência do canal de comunicação, medindo o nível do contato no ambiente comunicativo, e caracterizam a função fática da linguagem.
- b) ao apelo à atenção ou tentativa de persuasão dirigida ao decodificador da mensagem, e caracterizam a função conativa ou apelativa da linguagem.
- c) à emotividade ou à expressividade do enunciador da mensagem, e caracterizam a função emotiva ou expressiva da linguagem.
- d) à conceituação, à referência e à informação objetiva do elemento temático da mensagem, e caracterizam a função referencial da linguagem.
- e) a uma explicação, definição e análise dos elementos do código da mensagem, e caracterizam a função metalinguística da linguagem.

Exercício 21

(EPCAR (AFA) 2012) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto I

O silêncio incomoda

¹Como trabalho em casa, assisto a um grande número de jogos e programas esportivos, alguns porque gosto e outros para me manter atualizado, vejo ainda muitos noticiários gerais, filmes, programas culturais (são pouquíssimos) e também, por curiosidade, muitas coisas ruins. Estou viciado em televisão.

Não suporto mais ver ²⁵tantas tragédias, crimes, violências, falcaturas e tantas politicagens para a realização da Copa de 2014.

Estou sem paciência ²⁰para assistir a tantas partidas tumultuadas no Brasil, consequência do estilo de jogar, da tolerância com a

violência e do ambiente bélico em ¹⁴que ⁹se transformou o futebol, dentro e fora do campo.

Na transmissão das partidas, ³⁰fala-se e grita-se demais. Não há um único instante de silêncio, nenhuma pausa. O barulho é cada dia maior no futebol, nas ruas, nos bares, nos restaurantes e em quase todos os ambientes. O silêncio incomoda as pessoas.

É óbvio ¹⁵que informações e estatísticas são importantíssimas. Mas exageram. ²Fala-se ²⁶muito, mesmo com a bola rolando. Impressiona-me ¹⁸como ¹⁰se formam conceitos, dão opiniões, baseados em estatísticas ¹³que têm pouca ou nenhuma importância.

Na partida entre Escócia e Brasil, um repórter da TV Globo deu a ⁶“grande notícia”, ²¹que Neymar foi o primeiro jogador brasileiro a marcar dois gols contra a Escócia em uma mesma partida.

²²Parece haver uma disputa para saber ¹⁹quem dá mais informações e estatísticas, e outra, entre os narradores, ³para saber quem grita gol mais ²³alto e ²⁴prolongado. ¹¹Se dizem ¹⁶que a imagem vale mais que mil palavras, por que se fala e se grita tanto?

²¹Outra discussão ²⁷chata, durante e após as partidas, é ⁸se um jogador teve a intenção de colocar a mão na bola e de fazer pênalti, e se outro teve a intenção de atingir o adversário. Com raríssimas exceções, ⁴ninguém é louco para fazer pênalti nem tão canalha para querer quebrar o outro jogador.

⁷O que ocorre, com frequência, é ⁵o jogador, no impulso, sem pensar, soltar o braço na cara do outro. O impulso está à frente da consciência. Não sou também tão ingênuo para achar ¹⁷que todas as faltas violentas são involuntárias.

Não dá para o árbitro saber ¹²se a falta foi intencional ou não. Ele precisa julgar o fato, e não a intenção. Eles precisam ter também bom senso, o que é raro no ser humano, para saber a gravidade das faltas. ²⁹Muitas parecem ²⁸iguais, mas não são. Ter critério não é unificar as diferenças.

(Tostão, *Folha de S.Paulo*, caderno D, “esporte”, p. 11, 10/04/2011.)

Texto II

O ídolo

Em um belo dia, a deusa dos ventos beija o pé do homem, o maltratado, desprezado pé, e, desse beijo, nasce o ídolo do futebol. ⁷Nasce em berço de palha e barraco de lata e vem ao mundo abraçado a uma bola.

¹Desde que aprende a andar, sabe jogar. Quando criança, alegra os descampados e os baldios, joga e joga e joga nos ermos dos subúrbios até que a noite cai e ninguém mais consegue ver a bola, e, quando jovem, voa e faz voar nos estádios. Suas artes de malabarista convocam multidões, domingo após domingo, de vitória em vitória, de ovação em ovação.

⁴A bola ¹³o procura, ¹⁴o reconhece, precisa dele. No peito de ¹⁸seu pé, ela descansa e se embala. ⁶Ele ¹⁹lhe dá brilho e ²⁰a faz falar, e neste diálogo entre os dois, milhões de mudos conversam.

¹¹Os Zé Ninguém, os condenados a serem para sempre ninguém, podem sentir-se alguém por um momento, por obra e graça

desses passes devolvidos num toque, ¹⁶essas fintas que desenham os zês na grama, ¹⁷esses golaços de calcanhar ou de bicicleta: quando ele joga o time tem doze jogadores.

— Doze? Tem quinze! Vinte!

¹⁰A bola ri, radiante, no ar. Ele a amortece, a adormece, diz galanteios, dança com ela, e vendo essas coisas nunca vistas, seus adoradores sentem piedade por seus netos ainda não nascidos, que não estão vendo ¹⁵o que acontece.

²²Mas o ídolo é ídolo apenas por um momento, humana eternidade, coisa de nada; e quando chega a hora do azar para o pé de ouro, a estrela conclui sua viagem do resplendor à escuridão. ³Esse corpo está com mais remendos que roupa de palhaço, o acrobata virou paralítico, o artista é uma besta:

— Com a ferradura, não!

⁸A fonte da felicidade pública se transforma no ¹²para-raios do rancor público:

— Múmia!

Às vezes, o ídolo não cai inteiro. ⁵E, às vezes, ²quando ⁹se quebra, a multidão ²¹o devora aos pedaços.

(Eduardo Galeano. *Futebol, ao sol e à sombra*.)

Texto III

Sermão da Planície

(para não ser escutado)

Bem-aventurados os que não entendem nem aspiram a entender de futebol, pois deles é o reino da tranquilidade.

Bem-aventurados os que, por entenderem de futebol, não se expõem ao risco de assistir às partidas, pois não voltam com decepção ou enfarte.

(...)

Bem-aventurados os que não escalam, pois não terão suas mães agravadas, seu sexo contestado e ³sua integridade física ameaçada, ao saírem do estádio.

⁴Bem-aventurados os que não são escalados, pois escapam das vaías, projéteis, contusões, fraturas, e mesmo da ⁵glória precária de um dia.

²Bem-aventurados os que não são cronistas esportivos, pois não carecem de explicar o inexplicável e racionalizar a loucura.

(...)

Bem-aventurados os surdos, pois não os atinge o estrondar das bombas da vitória, que fabricam os surdos, nem o ¹matraquear dos locutores, carentes de exorcismo.

(...)

Bem-aventurados os que, depois de escutar esse sermão, aplicarem todo o ardor infantil no peito maduro para desejar a vitória do selecionado brasileiro nesta e em todas as futuras Copas do Mundo, como faz o velho sermoneiro desencantado, mas torcedor assim mesmo, pois para o diabo vá a razão quando o futebol invade o coração.

(Carlos Drummond de Andrade. *Jornal do Brasil*, 18/06/1974.)

Sobre os textos I e/ou II, pode-se afirmar que

a) a função poética está presente no texto II, através do uso de linguagem figurada.

b) tanto o texto I quanto o texto II apresentam função emotiva.

c) no texto I, a intenção do autor é persuadir o leitor a mudar seu comportamento, fazendo uso, dessa forma, da função apelativa.

d) o fato de Tostão ser um ex-jogador de futebol e estar falando sobre esse esporte – texto I – caracteriza uma metalinguagem.

Exercício 22

(G1 - EPCAR (CPCAR) 2012) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

QUERO VOLTAR A CONFIAR

Fui criado com princípios morais comuns. Quando eu era pequeno, mães, pais, professores, avós, tios, vizinhos eram autoridades dignas de respeito e consideração. Quanto mais próximos ou mais velhos, mais afeto. ²³Inimaginável responder de forma mal educada aos mais velhos, professores ou autoridades...

²⁴Confiávamos nos adultos, porque todos eram pais, mães ou familiares da nossa rua, do bairro ou da cidade. Tínhamos medo ¹⁶apenas do escuro, dos sapos, dos filmes de terror¹⁰...

²²Hoje me deu uma tristeza infinita por tudo aquilo que perdemos. Tudo que os meus netos um dia enfrentarão. Pelo medo no olhar das crianças, dos velhos, dos jovens e dos adultos. Direitos humanos para os criminosos, deveres ilimitados para os cidadãos honestos. Não levar vantagem em tudo significa ser idiota. ²⁵Trabalhador digno e cumpridor dos deveres virou otário. Pagar dívidas em dia é ser tonto – anistia para corruptos e sonegadores.

O que aconteceu conosco⁴? Professores maltratados nas salas de aula¹⁴; comerciantes ameaçados por traficantes¹⁵; grades em nossas janelas e portas. ¹Que valores são esses⁵? Automóveis que valem mais que abraços. ²⁶Filhas querendo uma cirurgia como presente por passarem de ano. Filhos esquecendo o respeito no trato com pais e avós. No lugar de senhor, senhora, ficou ¹²“oi cara”, ou “como está, coroa”⁶? Celulares nas mochilas de crianças. “O que vais querer em troca de um abraço⁷?” – “A diversão vale mais que um diploma.” – “Uma tela gigante ²⁰vale mais que uma boa conversa.” – ²¹Mais vale uma maquiagem do que um sorvete.” – ¹³“Aparecer do que ser.” Quando foi que tudo desapareceu ou se tornou ridículo⁸?

Quero arrancar as grades da minha janela para poder tocar nas flores¹¹... Quero me sentar na varanda e dormir com a porta aberta nas noites de verão. Quero a honestidade como motivo de orgulho. Quero a retidão de caráter, a cara limpa e o olhar “olho no olho”. Quero sair de casa sabendo a hora em que estarei de volta, sem medo de assaltos ou balas perdidas. Quero a vergonha na cara e a solidariedade. ²Onde a palavra valia mais que um documento assinado. Quero a esperança, a alegria, a confiança de volta. Quero calar a boca de quem diz: “temos que estar ³ao nível de” ao falar de uma pessoa.

E viva o retorno da verdadeira ¹⁹vida, simples como a chuva, limpa como o céu de primavera, leve como a brisa da manhã. E ¹⁷definitivamente ¹⁸bela como cada amanhecer.

²⁷Quero ter de volta o meu mundo simples e comum, onde existam o amor, a solidariedade e a fraternidade como bases.

²⁸Vamos voltar a ser gente. A ter indignação diante da falta de ética, de moral, de respeito. Construir um mundo melhor, mais justo e mais humano, onde as pessoas respeitem as pessoas.

Utopia⁹?

Quem sabe.

Precisamos tentar.

Arnaldo Jabor. Disponível em:

http://www.pensador.uol.com.br/textos_de_arnaldo_jabor/2/. Data de acesso: 30/04/2011.

Da leitura do texto, só **NÃO** é correto afirmar que

- a) a função emotiva prevalece embora esteja também em evidência a função fática da linguagem.
- b) os filhos apresentam como características marcantes a vaidade, o consumismo e o imediatismo.
- c) o locutor perdeu a confiança na humanidade que parece a seus olhos como sem caráter e sem humanidade.
- d) a linguagem utilizada pelos jovens é também indício de desrespeito aos mais velhos.

Exercício 23

(G1 - IFAL 2011) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto 1

Araçatuba promove semana contra violência da mulher

Quebrando o Silêncio - Semana de Conscientização contra a Violência Doméstica irá acontecer pela quarta vez em Araçatuba. A ação é um projeto da Adra (Agência de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais), órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Neste ano, a semana irá ocorrer em parceria com a Secretaria Municipal de Segurança, Câmara Municipal e Delegacia de Defesa da Mulher. As atividades serão realizadas nos dias 13, 14 e 15, das 9h as 17h, no calçadão da Marechal.

Disponível em www.folhadaregioao.com.br em 11/10/2010

Texto 2

Em 20 de novembro de 1959, foi proclamada a Declaração Universal dos Direitos da Criança, com a intenção de garantir à criança uma infância feliz.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, art. 4º, esclarece que os direitos infantis precisam ser recordados todos os dias como o direito à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária.

Disponível em www.oecumene.radiovaticana.org em 12/10/2010.

Texto 3

Violência em maternidades revela problemas na saúde pública

Uma pesquisa apresentada à Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) revela que grávidas em trabalho de parto sofrem diversos maus tratos e desrespeitos por parte dos profissionais de saúde nas maternidades públicas. Segundo a análise, esse tipo de violência, além de apontar para os problemas estruturais da saúde pública, revela a “erosão” da qualidade ética das interações entre profissionais e pacientes, a banalização do sofrimento e uma cultura institucional marcada por estereótipos de classe e gênero.

Disponível em www.correiodobrasil.com.br (Ano XI – nº 3937) em 12/10/2010

Dadas as afirmações seguintes sobre os textos:

- I. O texto 1 apresenta uma evidente preocupação com a informação, ou seja, usa a função referencial. E, mesmo excluindo o emprego de vocativos e verbos no imperativo, pode-se notar também a função conativa.
 - II. A intenção do produtor da mensagem do texto 2 é posicionar-se em relação ao tema que está tratando, utilizando, assim, a função emotiva da linguagem.
 - III. O texto 3 está escrito em 3ª pessoa, com frases estruturadas na ordem direta, uma vez que a finalidade maior de todo ato da comunicação é transmitir informação, apresentando exclusivamente uma função denotativa.
 - IV. Os três textos apresentam em comum a linguagem, que é organizada em função do referencial.
- Quais afirmativas estão corretas?

- a) I, II e IV.
- b) I, III e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.
- e) I, II, III e IV.

Exercício 24

(G1 - CFTRJ 2011) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto I

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu queria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica. Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e

palavras, ¹deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. ⁴Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. ⁵Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. ⁶O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular. A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

⁷São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, ²a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “Parabéns pra você, parabéns pra você...” Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ³ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. ⁸Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

SABINO, Fernando. *A Companhia de Viagem*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1965.

Texto II

O sorriso da comissária

Eu viajava no meu habitual voo Rio de Janeiro-Salvador. Ir à Bahia me renova e me inaugura todas as vezes, mesmo que a vez seja curta e parca. Às vezes, algo estranho se anuncia e me revela recantos meus desconhecidos no meu labirinto. De repente, me surpreende e me assalta a decifração de algum enigma em que

eu me guardava debaixo das muitas sete chaves magras e sedentas. Naquele voo, a um certo instante, senti que se renunciava um desvelamento, com tudo que tinha de ameaçador. Medo? Eu me preparei para o inevitável.

A comissária ia e vinha, desfolhada em sorrisos para nós, passageiros desprevenidos. Eu disse que ela ia e vinha em sorrisos, mas não eram muitos, era um único sorriso mesmo, que também ia e vinha, ⁵à medida que ela se voltava para um e para outro passageiro, está tudo bem? precisa de alguma coisa? se precisar, é só chamar, estou às ordens, e você? não faça cerimônia, estou aqui para servir, ah, como aquele excesso me incomodava, ela se demasiava. Orgulho de se sentir indispensável ou mera carência de afeto, a comissária começava a se expor diante de todos. ¹¹Ninguém percebia que, ocultamente, algo se mostrava, perturbando a neutralidade confortável da aeronave.

Iniciado o serviço do almoço, a cada passageiro ela estendia o mesmo sorriso carnudo que lhe saía da vasta boca pintada de batom muito e demais vermelho. Boca sempre aberta, mesmo quando fechada. Boca que crescia e engordava, cada vez que ela se inclinava, perto da altura de cada boca sentada em cada poltrona. Por favor [boca gentil]. Aceita? [mais boca, gentil demais]. Bom apetite [simultaneamente, gentil mais e boca mais].

⁹As bocas comiam, todas sem presságios. ¹De prontidão sob o batom avermelhado, a boca da comissária se justificava e se ajustava ao tamanho dos dentes. Todos os dentes, invisíveis não havia, visíveis numa coreografia feroz, de ritmo igual ao sorriso invicto, desde a entrada na aeronave, sim, desde o início dos tempos. ⁶Aquela mulher, fora de seu voo, teria alguém para quem sorrir? Saberá sobreviver sem a abundância do sorriso gordo, atropelado de dentes copiosos? Solidão solitária, solamente só e solo, sola.

Em que boca de homem caberia tal aquela boca? Difícil é amor com sorriso tão volumoso e sem canais para emergir do fundo.

⁷Antes de pegar a bandeja cada seguinte, para cada seguinte senhor passageiro, naquela minimíssima fração de segundo, ela rangia todos os dentes, todos cada dente. Rápida, mais rangia. Ódio ou medo, abandono ou traição, não, ela não podia ser esposa nem namorada nem a outra de nenhum marido frustrado.

¹⁰Depois de rangido todo o ódio, ²o sorriso avermelhado se apossava da aeronave, dos passageiros e dos tripulantes.

Diante da bandeja, não, obrigada, eu não quero almoçar, encolhida-me na poltrona, o rosto colado na janelinha coberta de nuvens. Não tolerava assistir, ante meu olhar espremido, ao desvendamento daquele desarvorado enigma. ⁸Olhei assustada os outros passageiros. Todos comiam nas suas bocas desavisadas. Por que eu, somente eu, invadi aquele secreto recesso de tanto ressentimento? Ela prosseguia no implacável ritual. Entre um rápido ranger de dentes e as demoradas medidas.

⁴Pura urgência de novamente ³se esconder atrás do sorriso gorduroso, avermelhado, agarrado nos dentes escandalosos, enquanto se inclinava e se curvava e quase se ajoelhava.

Nenhuma vez eu sorri, contorcida nos meus próprios dentes que não rangiam e na minha boca transversal ao rosto. Vergonha de, sem prévio consentimento, haver penetrado num segredo de vida ou de morte? Culpa por não poder sequer pedir desculpas pela profanação? Talvez eu recuasse tanto atrás de minha boca

intransponível, por mero horror à cumplicidade, após o horror da decifração.

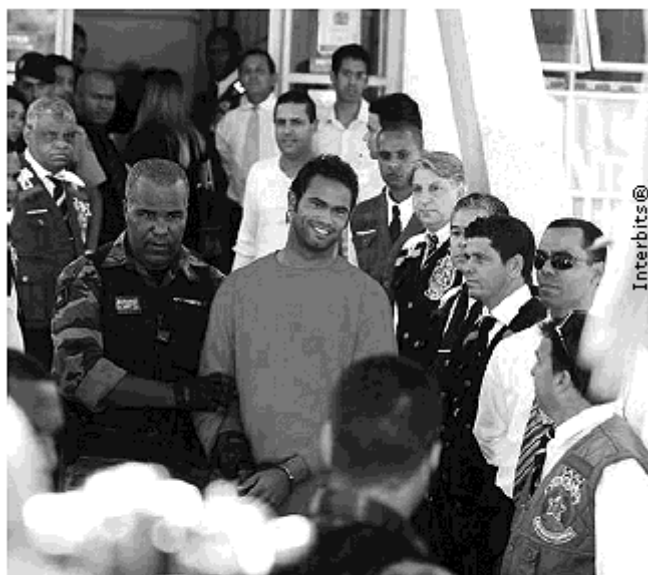
CUNHA, Helena Parente. *Vento, ventania, vendaval: contos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Salvador: Fundação João Fernandes da Cunha, 1998.

Texto III

Goleiro Bruno ri ao ser xingado de assassino Ministério Público vai pedir internação do adolescente pelo sequestro de Eliza

Por Christina Nascimento

Contagem (Minas Gerais) – O Ministério Público (MP) de Minas Gerais vai requerer à Justiça que o menor ¹J., de 17 anos, responda pelo crime de sequestro e que seja internado para aplicação de medida socioeducativa. O adolescente esteve ontem frente a frente com quatro acusados de participação no desaparecimento de Eliza Samudio: seu primo, o goleiro Bruno; Luiz Henrique Romão, o Macarrão; o ex-policial Marcos Aparecido dos Santos, o Bola; e Sérgio Rosa Sales, único que se dispôs a prestar esclarecimentos. Entre as testemunhas, o atleta era quem aparentava mais calma. Como tem feito desde que foi preso, ele não abaixou a cabeça ao aparecer em público. ²Desta vez, ele ainda sorriu ao ser xingado de assassino pelos curiosos que se concentravam em frente à Vara da Criança e Adolescente em Contagem, onde aconteceu a audiência.



(Mais cedo, goleiro deixou o Juizado Especial da Infância e Juventude de Contagem sorrindo sob os gritos de 'assassino' | Foto: Alex de Jesus / O Tempo)

Segundo o promotor da Infância e Juventude, Leonardo Barreto Moreira Alves, está comprovada a participação do menor no sequestro de Eliza, e já há elementos suficientes para pedir a internação do garoto, considerada a punição mais grave pelo Estatuto da Criança e Adolescente. Se a Justiça acatar a solicitação do Ministério Público, J. ficará detido por pelo menos seis meses e, no máximo, três anos.

“Por enquanto, não vou entrar no homicídio, e na ocultação de cadáver. Na versão do menor, ele não participou, mas o MP está

analisando isso ainda. O fato de assistir pode consistir, sim, em responsabilidade no assassinato”, explicou Leonardo Barreto. Hoje termina o prazo de 24 horas que a promotoria tem para apresentar alegações finais do caso. Em seguida, será a vez de a defesa do menor fazer o mesmo procedimento. A previsão é de que sentença saia até quarta-feira.

O DIA Online. 23 de julho de 2010. 02h42min. Disponível em: http://odia.terra.com.br/portal/rio/html/2010/7/goleiro_bruno_ri_ao_ser_xingado_de_assassino.html

No primeiro parágrafo do texto I, o narrador/autor embrenha-se na tarefa de descrever o delicado e difícil processo que envolve a confecção de uma crônica. Pelo teor reflexivo acerca do próprio fazer literário, pode-se dizer que, nesse parágrafo, predomina:

- a) a função emotiva da linguagem.
- b) a função conativa da linguagem.
- c) a função referencial da linguagem.
- d) a função metalinguística da linguagem.

Exercício 25

(G1 - cps 2015) Leia o fragmento desta reportagem.

Veículos de transporte recebem selo de vistoria 2015 em Macaé, no RJ

Responsável por vistoriar, certificar e fiscalizar os veículos de transporte urbano, táxis, escolares e fretamento, a Secretaria de Mobilidade Urbana de Macaé, no interior do Rio, começou a selar os veículos para a prestação de serviços no exercício 2015. A medida cumpre o calendário da vistoria anual realizada pela Prefeitura de Macaé nos veículos de empresas e cooperativas que prestam serviço nestas modalidades. (...)

<<http://tinyurl.com/pgpon2r>> Acesso em: 27.03.2015.

A função de linguagem predominante nesse texto é

- a) fática, pois a mensagem está centrada no canal, objetivando prolongar o contato.
- b) metalinguística, pois influencia o interlocutor, de forma apelativa, indutiva.
- c) referencial, pois transmite uma informação objetiva, expõe dados da realidade.
- d) conativa, pois a mensagem busca influenciar o receptor, de forma apelativa.
- e) poética, pois a mensagem está centrada na elaboração da linguagem.

Exercício 26

(Uema 2015) Um anúncio publicitário articula texto verbal e visual a um conjunto de valores expressos por essa composição. O cartaz abaixo foi divulgado pelo Tribunal de Justiça do Maranhão para a campanha do combate às drogas.



Fonte: Disponível em: <<http://suacidade.com/20140521/judiciario-lanca-campanha-para-alertar-o-uso-de-drogas-por-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

No slogan “Jogue contra as drogas. Entre neste time. Você também é responsável”, predomina a função de linguagem

- a) metalinguística, por se direcionar ao próprio código.
- b) fática, por se centrar no contato entre o locutor e o interlocutor.
- c) referencial, por se tratar de uma mensagem essencialmente informativa.
- d) emotiva, por expressar visão de mundo centrada no locutor do anúncio.
- e) conativa, por tentar persuadir o destinatário.

Exercício 27

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões), leia o texto abaixo.

“A política não é lugar pra preto vagabundo feito você!”

(Douglas Belchior)

Tenho plena consciência de que represento uma exceção. Ainda que miscigenado (fosse a pele retinta, bem sei que a vida reservaria ainda mais dificuldades), como homem negro, estudei. Alcancei o banco de uma universidade reconhecida, a PUC-SP, onde me formei em História e alcei o desvalorizado, mas nem por isso menos nobre, status de professor. Trabalhador da rede pública estadual de São Paulo, nada convidativo financeiramente, mas ainda assim, digno.

Conciliar profissão a militância política foi uma opção consciente – outro privilégio para poucos. Trabalho, ganho a vida e pago minhas contas fazendo o que amo: educação, logo, política. A vida que escolhi me levou a pessoas incríveis: líderes políticos, intelectuais, atletas e artistas. Me levou a lugares

impensáveis: salas acarpetadas de governos, viagens para debates, palestras e atividades políticas das mais diversas em quase todos os estados brasileiros e até nos EUA. Em todos esses espaços, tanto em momentos de conflito com adversários, quanto em momentos de elaboração e confraternização com os meus da “esquerda”, uma coisa nunca mudou: sou um homem negro. E como um negro no país da democracia racial, sempre soube que o tratamento gentil e tolerante a mim dispensado sempre esteve condicionado a que eu soubesse o meu lugar e que não me atrevesse a sair dele.

Fui candidato a deputado federal nas eleições de 2014. Alcancei quase 12 mil votos, alcançando posição de segundo suplente à câmara federal. Como liderança política do diverso e confuso movimento negro brasileiro, me dediquei ao enfrentamento ao racismo, à denúncia do genocídio negro e à luta por direitos sociais para o povo negro, sobretudo no que diz respeito à educação e aos direitos humanos, temas em que atuo com mais profundidade. Ainda assim, sempre enfrentei olhares desconfiados, posturas desencorajadoras e a impressão de eterna dúvida quanto à minha capacidade política ou profissional. Depois da candidatura em 2014, essa impressão só aumentou. E agora finalmente transpareceu, verbalizada, em uma destas conversas de internet, na última semana: “A política não é lugar pra preto vagabundo feito você!”.

Um fato é inquestionável: negros não são tolerados na política, senão como serviçais, cabos eleitorais ou, no máximo, assistentes. No campo da esquerda isso não muda. E se for mulher é ainda mais difícil. Só que desta vez consegui reverter o efeito desestimulante. Diante da cultura racista dominante na ocupação dos espaços do poder político, dou aqui a minha resposta: “Vamos enfrentar, vamos disputar e vamos vencer! Lugar de preto é onde ele quiser – inclusive na política!”.

<http://negrobelchior.cartacapital.com.br/politica-nao-e-lugar-para-preto-vagabundo-feito-voce/>

Texto adaptado.

(G1 - ifal 2017) Quanto aos aspectos relativos ao circuito da comunicação no texto de Douglas Belchior, a única alternativa correta é:

- a) apesar de o autor inserir-se no texto, fazendo referência à sua história, a função da linguagem predominante não é a emotiva.
- b) não existe, no texto em análise, nenhuma sequência enunciativa que tenha caráter apelativo.
- c) os destinatários do texto são os professores da rede pública de São Paulo.
- d) como o texto faz uso de linguagem figurada, nele predomina a função poética da linguagem.
- e) Em propagandas e publicidade em geral que usam vocativo e verbos no imperativo.

Exercício 28

(Enem 2020) *Vou-me embora p'ra Pasárgada* foi o poema de mais longa gestação em toda a minha obra. Vi pela primeira vez esse nome Pasárgada quando tinha os meus dezesseis anos e foi num autor grego. [...] Esse nome de Pasárgada, que significa “campo dos persas” ou “tesouro dos persas”, suscitou na minha imaginação uma paisagem fabulosa, um país de delícias, como o de *L'invitation au Voyage*, de Baudelaire. Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da Rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito em minha vida por motivo da doença, saltou-me de súbito do subconsciente este grito estapafúrdio: “Vou-me embora p'ra Pasárgada!” Senti na redondilha a primeira célula de um poema, e tentei realizá-lo, mas fracassei. Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio, me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da “vida besta”. Desta vez o poema saiu sem esforço como se já estivesse pronto dentro de mim. Gosto desse poema porque vejo nele, em escorço, toda a minha vida; [...] Não sou arquiteto, como meu pai desejava, não fiz nenhuma casa, mas reconstruí e “não de uma forma imperfeita neste mundo de aparências”, uma cidade ilustre, que hoje não é mais a Pasárgada de Ciro, e sim a “minha” Pasárgada.

BANDEIRA, M. *Itinerário da Pasárgada*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 1984

Os processos de interação comunicativa preveem a presença ativa de múltiplos elementos da comunicação, entre os quais se destacam as funções da linguagem. Nesse fragmento, a função da linguagem predominante é

- a) emotiva, porque o poeta expõe os sentimentos de angústia que o levaram à criação poética.
- b) referencial, porque o texto informa sobre a origem do nome empregado em um famoso poema de Bandeira.
- c) metalinguística, porque o poeta tece comentários sobre a gênese e o processo de escrita de um de seus poemas.
- d) poética, porque o texto aborda os elementos estéticos de um dos poemas mais conhecidos de Bandeira.
- e) apelativa, porque o poeta tenta convencer os leitores sobre sua dificuldade de compor um poema.

Exercício 29

(Fac. Albert Einstein - Medicina 2016) **Trecho A**

Todavia, importa dizer que este livro é escrito com pachorra, com a pachorra de um homem já desafrontado da brevidade do século, obra supinamente filosófica, de uma filosofia desigual, agora austera, logo brincalhona, coisa que não edifica nem destrói, não inflama nem regala, e é todavia mais do que passatempo e menos do que apostolado.

Trecho B

Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda,

andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem.

Os trechos acima, do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, apresentam, ambos, predominantemente linguagem de idêntica função, ou seja,

- a) Metalinguística, por explicitar os conteúdos do livro e explicar a forma de produção de seu estilo.
- b) Conativa, por incidir persuasivamente sobre o leitor e convencê-lo da verdade da obra.
- c) Poética, por usar significativo processo de seleção e de combinação das palavras, caracterizando a montagem estética do texto.
- d) Referencial, por informar predominantemente sobre a filosofia do livro e os movimentos pachorrentos do autor.

Exercício 30

(G1 - ifsp 2016) Observe o texto adaptado abaixo.

Zika vírus: saiba mais sobre transmissão, sintomas e tratamento

Vírus da mesma família da dengue foi identificado no Brasil pela 1ª vez. Zika é da mesma família que dengue, mas muito menos agressivo.

Do G1, em São Paulo



O zika vírus foi identificado no Brasil pela primeira vez no final de abril por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pertencente à mesma família dos vírus da dengue e da febre amarela, o zika é endêmico de alguns países da África e do sudeste da Ásia. Veja perguntas e respostas sobre a doença:

Como ocorre a transmissão?

Assim como os vírus da dengue e do chikungunya, o zika também é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. A prevenção, portanto, segue as mesmas regras aplicadas a essas doenças. Evitar a água parada, que os mosquitos usam para se reproduzir, é a principal medida.

Quais são os sintomas?

Os principais sintomas da doença provocada pelo zika vírus são febre intermitente, erupções na pele, coceira e dor muscular. Segundo a infectologista Rosana Richtmann, a boa notícia é que o zika vírus é muito menos agressivo que o vírus da dengue: não há registro de mortes relacionadas à doença. A evolução é benigna e os sintomas geralmente desaparecem espontaneamente em um período de até dias.

Como é o tratamento?

Não há vacina nem tratamento específico para a doença. Segundo informações do Ministério da Saúde, os casos devem ser tratados

com o uso de paracetamol ou dipirona para controle da febre e da dor. Assim como na dengue, o uso de ácido acetilsalicílico (aspirina) deve ser evitado por causa do risco aumentado de hemorragias.

É correto afirmar que, no que tange às funções da linguagem, o texto acima é um exemplo de Função

- a) Referencial ou Denotativa.
- b) Expressiva ou Emotiva.
- c) Apelativa ou Conativa.
- d) Fática.
- e) Metalinguística.

Exercício 31

(G1 - ifce 2016) Leia os textos a seguir.

Texto I

Nova Poética

Manuel Bandeira

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco

[muito bem engomada, e na primeira esquina passa um

[caminhão, salpica-lhe o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero [...]

Texto II

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe o diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve ser o mais natural (do diálogo). É esta organização que vai “reger” a veiculação da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato de fato.

VELHO, A. P. M. *A linguagem do rádio multimídia*. Disponível em: www.bocc.ubi.pt.

Encontramos nos textos I e II, respectivamente, as funções

- a) conotativa e fática.
- b) metalinguística e referencial.
- c) emotiva e referencial.
- d) fática e conotativa.
- e) poética e conotativa.

Exercício 32

(G1 - ifce 2016) Leia os textos abaixo e indique a alternativa que contém, respectivamente, a classificação **correta** quanto à função da linguagem neles predominante.

(Texto I)

“Entendo que poesia é negócio de grande responsabilidade, e não considero honesto rotular-se de poeta quem apenas verseje por dor de cotovelo, falta de dinheiro ou momentânea tomada de contato com as forças líricas do mundo, sem se entregar aos trabalhos cotidianos e secretos da técnica, da leitura, da contemplação e mesmo da ação. Até os poetas se armam, um poeta desarmado é, mesmo, um ser à mercê de inspirações fáceis, dócil às modas e compromissos.”

(Carlos Drummond de Andrade)

(Texto II)

“Quando criança, e depois adolescente, fui precoce em muitas coisas. Em sentir um ambiente, por exemplo, em apreender a atmosfera íntima de uma pessoa. Por outro lado, longe de precoce, estava em incrível atraso em relação a outras coisas importantes. Continuo, aliás, atrasada em muitos terrenos. Nada posso fazer: parece que há em mim um lado infantil que não cresce jamais”.

(Clarice Lispector)

(Texto III)

Era um homem bem vestido

Foi beber no botequim

Bebeu muito, bebeu tanto

Que

s a i u
d e
l á
a s s i m.

Millôr Fernandes.

Trinta anos de mim mesmo, Nórdica.

- a) Referencial – apelativa – poética.
- b) Fática – poética – apelativa.
- c) Metalinguística – emotiva – poética.
- d) Poética – metalinguística – emotiva.
- e) Metalinguística – referencial – emotiva.

Exercício 33

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Literatura Indígena

Ainda não há consenso sobre o uso da expressão Literatura Indígena. Afinal, sob o conceito de “indígena” reconhecem-se, atualmente, segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 305 grupos étnicos, com culturas e histórias próprias, falando 274 línguas. Portanto, encontrar uma denominação de referência geral não é muito simples. Outras expressões, embora menos usadas, vêm se apresentando na tentativa de caracterizar esse campo de interesse, como Literatura Nativa, Literatura das Origens, Literatura Ameríndia e Literatura

Indígena de Tradição Oral. Próxima a ¹essas, mas já com significado e alcance próprio, ainda contamos com Literatura Indianista, para se referir à produção do Romantismo brasileiro do século XIX de ²temática indígena, como os versos de *Primeiros Cantos* (1846) e de *Os Timbiras* (1857), de Gonçalves Dias, e os romances *O Guarani* (1857) e *Iracema* (1865), de José de Alencar. Diante desse quadro, quando usamos, hoje, a expressão Literatura Indígena, uma questão, necessariamente, ainda se apresenta: quais objetos ³ela incorpora ou para quais aponta ou tem apontado?

Em perspectiva ampla, diríamos que essa produção cultural ⁴assinala ⁵textos criativos em geral (orais ou escritos) produzidos pelos diversos grupos indígenas, ⁶editados ou não, incluindo ⁷aqueles que não se apresentam, em um primeiro momento, como ⁸constituídos a partir de um desejo ⁹especificamente estético-literário intencional, como as narrativas, os grafismos e os cantos em contextos próprios, ritualísticos e ¹⁰cerimoniais. Parte dessa produção ganha visibilidade com os registros realizados por antropólogos e pesquisadores em geral. Outra ¹¹parte surge por meio de levantamentos realizados por professores atuantes em cursos de licenciatura indígena e dos próprios alunos desses cursos, oriundos de várias etnias. Estima-se que 1564 professores indígenas estavam em formação no ano de 2010, em cursos financiados pelo Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas (PROLIND), do Ministério da Educação.

Em perspectiva ¹²restrita, a expressão Literatura Indígena tem sido utilizada para designar ¹³aqueles textos editados e reconhecidos pelo chamado sistema literário (autores, público, ¹⁴críticos, mercado editorial, escolas, programas governamentais, legislação), como sendo de autoria indígena. Um marco importante se dá em 1980, ano de publicação do considerado ¹⁵primeiro livro de autoria indígena com tais características, intitulado *Antes o Mundo não Existia*, de Umúsin Panlõn & Tolamãñ Kenhíri, pertencentes ao povo Desãna, do Alto Rio Negro/AM. A partir das licenciaturas indígenas, ¹⁶assistimos, na década de 1990, ao incremento dessa produção editorial.

Carlos Augusto Novais. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE. Acessado em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/literatura-indigena>, 14/03/2016.

(G1 - ifce 2016) Sobre as funções da linguagem, é **correto** afirmar-se que

- a) no texto predomina a função fática, por dar ênfase à literatura nacional, por reverenciar enfaticamente o movimento literário Indianista.
- b) no texto predomina a função referencial, por expor fatos e dados e por colocar em evidência o referente, ou seja, a mensagem à qual se refere, que é a definição de literatura indígena.

- c) no texto predomina a função poética, por relatar períodos literários nacionais, em especial, o Indianismo, que foi um movimento literário expressivo tanto na prosa quanto na poesia.
- d) no texto predomina a função metalinguística, pois explica a literatura utilizando-se dela própria, sendo característico desta função utilizar o código para se referir a ele próprio.
- e) no texto predomina a função conativa, por ser pungente a tentativa de persuadir o leitor a ler mais obras da literatura indígena nacional.

Exercício 34

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas, nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973. p. 111.)

(G1 - ifce 2016) No poema há predominância da função metalinguística da linguagem. São comprovações disso os trechos

- a) “não fugirei para as ilhas, nem serei raptado por serafins.”
- b) “não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida”.
- c) “Estou preso à vida e olho meus companheiros. / Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.”
- d) “O presente é tão grande, não nos afastemos. / Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.”
- e) “Não serei o poeta de um mundo caduco. / Também não cantarei o mundo futuro.”

Exercício 35

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A jabuticaba só nasce mesmo no Brasil?

Em seu discurso de agradecimento pelo prêmio de Economista do ano em 2003, Pérsio Arida, um dos idealizadores do Plano Real, utilizou um argumento inusitado para justificar a taxa de juros de equilíbrio de 8% ao ano no Brasil. “Certas coisas são iguais à jabuticaba, só ocorrem no Brasil”, explicou ele na época. Rapidamente, jornalistas e intelectuais passaram a citar a frase como parte da chamada “Teoria da Jabuticaba”, com o objetivo de explicar em seus textos o porquê de alguns fenômenos só acontecerem no Brasil.

Se nas Ciências Humanas a tal teoria parece fazer sucesso, do ponto de vista biológico ela está equivocada. Quem garante isso é o pesquisador da APT (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios) Eduardo Suguino que tratou de derrubar alguns mitos sobre a ocorrência do famoso fruto. “A jabuticaba pode até ser nativa do Brasil, mas não ocorre só aqui”, explicou. “Ela já apareceu em países como Argentina e México em sua forma natural”.

Ainda de acordo com Suguino, a jabuticabeira pode ser cultivada em qualquer canto do planeta. Como se trata de uma planta propagada por semente, são necessárias apenas três condições para que ela se desenvolva: água, oxigênio e calor. Mesmo assim, ele faz questão de ponderar sobre a suposta universalidade do tradicional vegetal. “Apesar de possuir essa capacidade de ser cultivada em qualquer lugar, a jabuticabeira pode ser prejudicada por alguns fatores ambientais”, afirma. Depois, o pesquisador ainda forneceu exemplos de casos em que o vegetal pode sofrer danos. “Se levar um exemplar para a Europa durante o inverno, ele dificilmente sobreviverá fora de um vaso ou de ambiente protegido”.

(Disponível em <http://www.blogdoscuriosos.com.br> . Acesso em 19.10.2013. Adaptado)

(G1 - ifsp 2014) De acordo com o texto, pode-se afirmar que a função da linguagem utilizada predominantemente pelo autor é

- a) a emotiva, pois está centrada em depoimentos subjetivos de pesquisadores que desejam demonstrar seus sentimentos em relação às jabuticabeiras.
- b) a apelativa, já que seu objetivo é o de convencer o leitor a plantar uma jabuticabeira, porque é necessário água, oxigênio e calor para que se desenvolva.
- c) a referencial, pois faz uso da impessoalidade, marcada pelos verbos na terceira pessoa tais como “utilizou”, “explicou” e “passaram”.
- d) a metalinguística, já que se trata de um texto de caráter científico cujo principal assunto é a ciência do plantio de jabuticaba por toda parte.
- e) a poética, uma vez que a ênfase está na construção da mensagem a partir da sonoridade e do ritmo explorados nas palavras “jabuticabas” e “jabuticabeiras”.

Exercício 36

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A vingança do Cebolinha

ROGÉRIO GENTILE

SÃO PAULO - O Brasil é pródigo em aprovar ¹leis ²absurdas, ³inúteis ou simplesmente ⁴idiotas. Já houve cidade que aprovou a criação de um aeroporto para extraterrestre, município que vetou o uso de camisinha porque estava perdendo repasse federal com a queda da população e até mesmo prefeito que decidiu proibir o cidadão de morrer por falta de vaga em cemitério. ⁵Nem mesmo o acadêmico Fernando Henrique Cardoso escapou de colocar sua assinatura em grandes bobagens.

Em 1998, o então presidente sancionou uma lei estabelecendo punições para crimes ambientais. O texto determinou, por exemplo, detenção de até um ano para quem utilizar motosserra

em florestas sem a devida ⁶autorização legal. ⁷Até aí, tudo bem. O problema é que a norma instituiu pena mais dura para quem cometer o crime durante a noite, num domingo ou em um feriado. ⁸Vá entender a lógica...

⁹No início da semana, o Distrito Federal aprovou mais uma lei que merece entrar para os anais do folclore legal brasileiro.

¹⁰Simplesmente proibiu a comercialização de armas de brinquedo, mesmo as que disparam espumas ou luzes de laser. A

¹¹justificativa do governo Agnelo Queiroz (PT) é que ¹²a proibição, sob pena de multa de R\$ 100 mil e fechamento do estabelecimento comercial, é importante no processo de

¹³"construção da paz e na conscientização das crianças". Trata-se de uma grande asneira, ainda que em sintonia com a mentalidade politicamente correta dos tempos atuais. Desde quando brincar de mocinho e bandido torna alguém um criminoso em potencial? Para ser coerente, o governador deveria proibir também a

¹⁴comercialização no Distrito Federal de certos games, de filmes de ação, dos sabres de luz tipo "Star Wars" e, claro, até mesmo dos gibis da "Turma da Mônica". ¹⁵Afinal, faz 50 anos que a menina resolve todas as suas pendengas com o Cebolinha e o Cascão na base da coelhada...

Fonte: <http://app.folha.com/#noticia/315224>. Acessado em 26 Set. 2013.

(G1 - ifal 2014) Ainda com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) A função predominante no texto é a conativa, porque tenta convencer o leitor que determinadas leis não são importantes para um país.
- b) A função predominante é a referencial, porque discute o fato, em pauta, de uma forma clara, objetiva.
- c) A função predominante é a fática, porque tenta dialogar com o leitor como comprova o seguinte fragmento: "Vá entender a lógica".
- d) A função predominante é a metalinguística, porque visa modificar a opinião do leitor em relação ao uso de armas de brinquedos por crianças.
- e) A função predominante é a expressiva, porque o autor expõe sua opinião e porque transmite a subjetividade da mensagem.

Exercício 37

. (Ufsc 2022) **Texto 1**

[Fragmento 1]

Ainda esperei que fosse cair na seção dos pensionistas; mas assim não foi. Entrei para a Pinel, para a seção dos pobres, dos sem ninguém, para aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável e mais cortante. O mobiliário, o vestuário das camas, as camas – tudo é de uma pobreza sem-par. O acúmulo dos doentes, o sombrio da dependência que fica no andar térreo e o pátio interno é quase ocupado pelo pavilhão das latrinas de ambos os andares – tirando-lhe a luz, tudo isso lhe dá má atmosfera de hospital, de emanções de desinfetantes, uma morrinha terrível. (p. 164)

[Fragmento 2]

Alguns não suportam roupa no corpo, às vezes totalmente, outras vezes em parte. Na Seção Pinel, num pátio que ficavam os mais insuportáveis, dez por cento deles andava nu ou seminu. Esse pátio é a coisa mais horrível que se pode imaginar. Devido à pigmentação negra de uma grande parte dos doentes aí recolhidos, a imagem que se fica dele, é que tudo é negro. O negro é a cor mais cortante, mais impressionante; e contemplando uma porção de corpos negros nus, faz ela que as outras se ofusquem no nosso pensamento. É uma luz negra sobre as coisas, na suposição de que, sob essa luz, o nosso olhar pudesse ver alguma coisa. Aí é que há os berradores; mas, como em toda a parte, são só os seus gritos que enchem o ambiente. Eles são relativamente poucos. (p. 168)

[Fragmento 3]

Não pude fumar um cigarro até ao fim. Vieram-me chamar. Era um bom vizinho, negociante dos subúrbios, humano e compassivo. Minha família comprava na sua venda e, a bem dizer, foi dela que saí da segunda vez para o hospício. Deu-me cigarros e jornais. Conversamos dez minutos, e senti bem, naquele homem simples, de pouca cultura, a piedade profunda que lhe inspirava. Foi a segunda satisfação que o hospício me dava. Havia bondade, simpatia de homem para homem, independente de interesse e parentesco. (p. 172)

LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. O cemitério dos vivos. In: LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. *Diário do hospício; O cemitério dos vivos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Texto 2

A carne

Intérprete: Elza Soares

Compositores: Marcelo Yuca / Seu Jorge / Ulisses Cappelletti

A carne mais barata do mercado é
a carne negra (5x)

Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a
carne negra (5x)

Que fez e faz história
Segurando esse país no braço
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado
E o vingador é lento

Mas muito bem-intencionado
E esse país
Vai deixando todo mundo preto

E o cabelo esticado

Mas mesmo assim
Ainda guardo o direito
De algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito
Brigar por justiça e por respeito
De algum antepassado da cor
Brigar, brigar, brigar

A carne mais barata do mercado é a carne
negra (5x)

Com base nos textos 1 e 2 e de acordo com a variedade padrão da língua escrita, é correto afirmar que:

01) para a compreensão do texto 2, é necessária a leitura prévia do texto 1.

02) o texto 2 denuncia a discriminação que marginaliza negros e pobres já apontada no texto 1.

04) o texto 2 faz uso da função poética da linguagem na produção de uma letra de canção e o texto 1 traz fragmentos de narrativas típicas dos textos argumentativos.

08) em “Brigar sutilmente por respeito” (linha 21), seguido por “Brigar bravamente por respeito” (linha 22), no texto 2, a progressão textual é sustentada pela ideia da intensificação da luta por respeito.

16) no texto 2, em “O cabra aqui não se sente revoltado” (linha 11), o sujeito da oração é um substantivo feminino.

32) no texto 2, o termo “que” (linhas 03, 05 e 09) tem a função de marcar a interrogação que questiona o racismo.

64) o estribilho (linhas 01, 02, 07, 08, 26 e 27) critica a objetificação do negro, tomado como coisa de baixo valor para a sociedade.

Exercício 38

(Fuvest 2017)

CAPÍTULO LIII

Virgília é que já se não lembrava da meia dobra; toda ela estava concentrada em mim, nos meus olhos, na minha vida, no meu pensamento; – era o que dizia, e era verdade. Há umas plantas que nascem e crescem depressa; outras são tardias e pecas. O nosso amor era daquelas; brotou com tal ímpeto e tanta seiva, que, dentro em pouco, era a mais vasta, folhuda e exuberante criatura dos bosques. Não lhes poderei dizer, ao certo, os dias que durou esse crescimento. Lembra-me, sim, que, em certa noite, abotoou-se a flor, ou o beijo, se assim lhe quiserem chamar, um beijo que ela me deu, trêmula, – coitadinha, – trêmula de medo, porque era ao portão da chácara. Uniu-nos esse beijo único, – breve como a ocasião, ardente como o amor, 1 prólogo de uma vida de delícias, de terrores, de remorsos, de 2 prazeres que rematavam em dor, de aflições que desabrochavam em alegria, – uma 3 hipocrisia paciente e sistemática, único freio de uma 4 paixão sem freio, – vida de agitações, de cóleras, de desesperos e de ciúmes, que uma hora pagava à farta e de sobra; mas outra hora vinha e engolia aquela, como tudo mais, para deixar à tona as agitações e o resto, e o resto do resto, que é o fastio e a saciedade: tal foi o 5 livro daquele prólogo.

Dentre os recursos expressivos empregados no texto, tem papel preponderante a

- a) metonímia (uso de uma palavra fora do seu contexto semântico normal, com base na relação de contiguidade existente entre ela e o referente).
- b) hipérbole (ênfase expressiva resultante do exagero da significação linguística).
- c) alegoria (sequência de metáforas logicamente ordenadas).
- d) sinestesia (associação de palavras ou expressões em que ocorre combinação de sensações diferentes numa só impressão).
- e) prosopopeia (atribuição de sentimentos humanos ou de palavras a seres inanimados ou a animais).

Exercício 39

1MYSTERIUM

"Eu vi ainda debaixo do sol que a corrida não é para os mais ligeiros, nem a batalha para os mais fortes, nem o pão para os mais sábios, nem as riquezas para os mais inteligentes, mas tudo depende do tempo e do acaso."

Eclesiastes

- 1 Ao tempo e ao acaso eu acrescento o grão de imprevisito. E o grão da loucura, a razoável loucura que é infinita na nossa finitude. Vejo minha vida e obra seguindo assim portrilhos paralelos e tão próximos, trilhos que podem se juntar (ou não) lá adiante mas tudo sem explicação, não tem explicação.
- 2 Os leitores pedem explicações, são curiosos e fazem perguntas. Respondo. Mas se me estendo nas respostas, acabo por pular de um trilho para outro e começo a misturar a realidade com o imaginário, faço ficção em cima de ficção, ah! Tanta vontade (disfarçada) de seduzir o leitor, esse leitor que gosta do devaneio. Do sonho. Queria estimular sua fantasia mas agora ele está pedindo lucidez, quer a luz da razão.
- 3 Não gosto de teorizar porque na teoria acabo por me embrulhar feito um caramelo em papel transparente, me dê um tempo! Eu peço. Quero ficar fria, espera. Espera que estou me aventurando na busca das descobertas, "Devagar já é pressa!", disse Guimarães Rosa. Preciso agora atravessar o ² cipoal dos detalhes e são tantos! E tamanha a minha perplexidade diante do processo criador, Deus! Os indevassáveis signos e símbolos. Ainda assim, avanço em meio da névoa, quero ser clara em meio desse claro que de repente ficou escuro, estou perdida?
- 4 Mais perguntas, como nasce um conto? E um romance? Recorro a uma certa aula distante (Antonio Candido) onde aprendi que num texto literário há sempre três elementos: a ideia, o enredo e a personagem. A personagem, que pode ser aparente ou inaparente, não importa. Que pode ser única ou se repetir, tive uma personagem que recorreu à máscara para não ser descoberta, quis voltar num outro texto e usou disfarce, assim como faz qualquer ser humano para mudar de identidade.
- 5 Na tentativa de reter o questionador, acabo por inventar uma figuração na qual a ideia é representada por uma aranha. A teia dessa aranha seria o enredo. A trama. E a personagem, o inseto que chega naquele voo livre e acaba por cair na teia da qual não consegue fugir, enleado pelos fios grudentos. Então desce (ou sobe) a aranha e nhac! Prende e suga o inseto até abandoná-lo vazio. Oco.
- 6 O questionador acha a imagem meio dramática mas divertida, consegui fazê-lo sorrir? Acho que sim. Contudo, há aquele leitor

desconfiado, que não se deixou seduzir porque quer ver as personagens em plena liberdade e nessa representação elas estão como que sujeitas a uma destinação. A uma condenação. E cita Jean-Paul Sartre que pregava a liberdade também para as personagens, ah! Odiosa essa fatalidade dos seres humanos (inventados ou não) caminhando para o bem e para o mal. Sem mistura.

7 Começo a me sentir prisioneira dos próprios fios que fui inventar, melhor voltar às divagações iniciais onde vejo (como eu mesma) o meu próximo também embrulhado. Ou embuçado³? Desembrulhando esse próximo, também vou me revelando e na revelação, me deslumbro para me obumbrar⁴ novamente nesta viragem-voragem do ofício. ¹ palavra latina para "mistério" ² mato abundante de cipós ³ escondido ⁴ cobrir de sombras (TELLES, Lygia Fagundes. *Durante aquele estranho chá: perdidos e achados*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.)

(Uerj 2005) As figuras de linguagem são recursos que afastam as construções linguísticas de seu valor literal, com o objetivo de tornar essas construções mais expressivas.

O emprego de uma figura de linguagem e sua correta nomeação estão presentes em:

- a) "E o grão da loucura, a razoável loucura que é infinita na nossa finitude." (10. parágrafo) -alusão
- b) "Ainda assim, avanço em meio da névoa," (30. parágrafo) - metáfora
- c) "quero ser clara em meio desse claro que de repente ficou escuro," (30. parágrafo) - ironia
- d) "O questionador acha a imagem meio dramática mas divertida," (60. parágrafo) - metonímia

Exercício 40

Rios sem discurso

Quando um rio corta, corta-se de vez o discurso-rio de água que ele fazia; cortado, a água se quebra em pedaços, em poços de água, em água paralítica. Em situação de poço, a água equivale a uma palavra em situação dicionária: isolada, estanque no poço dela mesma, e porque assim estanque, estancada; e mais: porque assim estancada, muda, e muda porque com nenhuma comunica, porque cortou-se a sintaxe desse rio, o fio de água por que ele discorria.

João Cabral de Melo Neto. A educação pela pedra.

(Fuvest-Ete 2022) No texto, predominam as seguintes funções da linguagem:

- a) fática e referencial.
- b) referencial e conativa.
- c) metalinguística e poética.
- d) poética e conativa.
- e) metalinguística e fática.

Exercício 41

(Ufrgs 2019) Sobre o álbum Elis & Tom, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações.

- () A função conativa da linguagem, em que o sujeito cancional dirige-se a um tu/você, está presente na maioria das canções do álbum.
- () A maioria das canções do álbum são sonetos de Vinícius de Moraes musicados por Tom Jobim e interpretados por Elis Regina.
- () Canções como Águas de março e Chovendo na roseira configuram quadros descritivos do mundo natural.
- () Todas as canções do álbum tematizam separações amorosas, o que confere tom sombrio ao disco.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) F – V – F – F.
b) V – F – V – F.
c) V – F – F – V.
d) V – V – F – F.
e) F – V – V – V.

Exercício 42

Cada um com sua Macondo

Diana Corso

Entender melhor nossa família, a casa de onde viemos, é também mergulhar um pouco mais dentro de nós

O avô plantava vegetais monstruosos, a avó era alienígena, o pai um cientista maluco, a mãe uma feiticeira, o tio era um pirata. Essa família bizarra foi inventada por uma das autoras prediletas da infância das minhas filhas: a inglesa Babette Cole. A coleção de vários volumes tem por títulos Minha Mãe É um Problema, Meu Avô É um Problema, e assim por diante.

As meninas sabiam dar uma aura fantasiosa às famílias, digamos, peculiares, como a nossa e provavelmente a sua. Benditos recursos poéticos da infância. Crianças costumam achar graça das bizarrices dos seus adultos, é mais ou menos como dar gargalhada quando alguém solta um pum. Depois viramos sérios, trágicos, considerando ingênua a condescendência infantil com gente tão estranha e condenável. Vocacionados para a vitimização, tornamo-nos convictos de isso ter nos prejudicado.

1A maior parte das pessoas considera sua família anormal, fora do padrão. Idealizamos e invejamos as “famílias margarina”. Família boa, feliz, seria a que não rende casos para contar, Tolstoi disse algo do gênero. Tememos o peso da herança de 2pais, avós e tios que tiveram tribulações amorosas, fizeram trapalhadas financeiras, foram fracos ou covardes. Longe de nós a Babel dos rompimentos, dos mal-entendidos. Livrai-nos dos familiares perdidos, tampouco servem os que se encontraram em soluções pouco convencionais.

A inquietação sobrevive até que – na literatura ou nos consultórios – esses causos familiares comecem a ser contados com curiosidade ou graça. Costumo brincar com meus pacientes que “cada um tem sua própria Macondo”. Refiro-me aos personagens fantásticos, moradores da cidade com esse nome, da obra Cem anos de solidão. García Márquez lançou mão do realismo mágico para criar sua versão adulta e igualmente encantadora dos parentes-problema. É uma galeria de gerações de doidos alegóricos, quase todos da família dos Buendía.

Em Macondo, as estranhezas não configuram uma repetição em série: cada personagem lida com os desafios da vida ao seu modo, e eles são muito inventivos. Sei que, com indesejável frequência, há pais e parentes abusadores, insensíveis, violentos, não é a esses que me refiro.

Temos grandes dívidas com as pesquisas genéticas: nosso DNA ainda há de revelar segredos sobre a linhagem de cada um. Um dia saberemos mais sobre isso e qual o verdadeiro valor dessas heranças. Por hora, de nada serve tirar conclusões apressadas sobre sinas familiares, fardos hereditários. Prefiro, para olhar nossas Macondos, a 3benesse da graça literária. Mais importante do que as heranças é o que conseguimos fazer da nossa vida a partir delas.

Publicado em *Vida Simples*, Edição 198, agosto de 2018, p. 52.

(G1 - ifsul 2019) Acerca do excerto: A maior parte das pessoas considera sua família anormal, fora do padrão. Idealizamos e invejamos as famílias margarina. (ref. 1)

É **INCORRETO** afirmar que

- a) a palavra margarina, nesse caso, desempenha papel de adjetivo.
b) ao se referir às famílias margarina, existe implícita a idealização de uma família perfeita, aos moldes do que retratam os comerciais desse produto.
c) o excerto não apresenta sentido conotativo.
d) ao citar famílias margarina, remetemos o leitor às propagandas de margarina, as quais utilizam predominantemente a função da linguagem denominada conativa.

Exercício 43

Quando alguém visita uma cidade pela primeira vez e se hospeda num hotel, depois das formalidades que o hóspede tem de atender, recebe do funcionário da recepção um mapa da cidade. Dessa forma o visitante rapidamente toma conhecimento das ruas, avenidas e praças próximas e afastadas do hotel, habilitando-se com mais eficiência e rapidez a desfrutar dos pontos mais atrativos que a cidade lhe oferecerá.

A leitura de uma gramática para quem quer conhecer uma língua será tão proveitosa quanto foi para o nosso visitante a leitura do mapa da cidade. Isto porque a gramática procura mostrar como os elementos que compõem uma língua se estruturam e se organizam para a elaboração de textos, pelos quais as pessoas se comunicam umas com as outras.

Está claro que o visitante da cidade, no nosso primeiro exemplo, desprezando a consulta ao mapa, poderá chegar a conhecer a cidade; mas, se assim proceder, levará mais tempo, e, nas suas andanças, sentirá mais dificuldade de orientação, podendo perder-se muitas vezes, ao querer retornar ao hotel.

Assim também, a pessoa que desejar aprender ou se mostrar mais eficiente no manejo da língua poderá dispensar a leitura reflexiva da gramática, e a aprender somente ouvindo e repetindo como falam as pessoas instruídas, ou lendo artigos e livros bem escritos. Mas este caminho lhe exigirá, com certeza, mais tempo e esforço.

[...]

(BECHARA, Evanildo. *Gramática fácil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014, p. 14)

(G1 - ifal 2018) Quanto ao circuito comunicativo e aos elementos que o constituem, assinale a alternativa verdadeira relativamente ao texto de Evanildo Bechara.

- a) Trata-se de um texto centrado no canal da comunicação, a língua, que é o objeto da discussão do autor.
- b) O texto constitui um evento comunicativo em que predomina a função conativa da linguagem, porque se preocupa em refletir sobre o código, isto é, sobre a importância da língua.
- c) A reflexão que se estabelece no excerto evidencia uma preocupação do autor em discutir a própria língua, razão por que há nesse texto a predominância da função metalinguística.
- d) Como a comparação é uma figura de linguagem e o autor se vale desse expediente para construir seu texto, predomina neste último a função poética da linguagem.
- e) Nota-se uma importância maior em relação ao autor do texto; isso faz predominar a função emotiva da linguagem.

Exercício 44

“A política não é lugar pra preto vagabundo feito você!”

(Douglas Belchior)

Tenho plena consciência de que represento uma exceção. Ainda que miscigenado (fosse a pele retinta, bem sei que a vida reservaria ainda mais dificuldades), como homem negro, estudei. Alcancei o banco de uma universidade reconhecida, a PUC-SP, onde me formei em História e alcei o desvalorizado, mas nem por isso menos nobre, status de professor. Trabalhador da rede pública estadual de São Paulo, nada convidativo financeiramente, mas ainda assim, digno.

Conciliar profissão a militância política foi uma opção consciente – outro privilégio para poucos. Trabalho, ganho a vida e pago minhas contas fazendo o que amo: educação, logo, política. A vida que escolhi me levou a pessoas incríveis: líderes políticos, intelectuais, atletas e artistas. Me levou a lugares impensáveis: salas acarpetadas de governos, viagens para debates, palestras e atividades políticas das mais diversas em quase todos os estados brasileiros e até nos EUA. Em todos esses espaços, tanto em momentos de conflito com adversários, quanto em momentos de elaboração e confraternização com os meus da “esquerda”, uma coisa nunca mudou: sou um homem negro. E como um negro no país da democracia racial, sempre soube que o tratamento gentil e tolerante a mim dispensado sempre esteve condicionado a que eu soubesse o meu lugar e que não me atrevesse a sair dele.

Fui candidato a deputado federal nas eleições de 2014. Alcancei quase 12 mil votos, alcançando posição de segundo suplente à câmara federal. Como liderança política do diverso e confuso movimento negro brasileiro, me dediquei ao enfrentamento ao racismo, à denúncia do genocídio negro e à luta por direitos sociais para o povo negro, sobretudo no que diz respeito à educação e aos direitos humanos, temas em que atuo com mais profundidade. Ainda assim, sempre enfrentei olhares desconfiados, posturas desencorajadoras e a impressão de eterna dúvida quanto à minha capacidade política ou profissional. Depois da candidatura em 2014, essa impressão só aumentou. E agora finalmente transpareceu, verbalizada, em uma destas conversas de internet, na última semana: “A política não é lugar pra preto vagabundo feito você!”.

Um fato é inquestionável: negros não são tolerados na política, senão como serviçais, cabos eleitorais ou, no máximo, assistentes. No campo da esquerda isso não muda. E se for mulher é ainda

mais difícil. Só que desta vez consegui reverter o efeito desestimulante. Diante da cultura racista dominante na ocupação dos espaços do poder político, dou aqui a minha resposta: “Vamos enfrentar, vamos disputar e vamos vencer! Lugar de preto é onde ele quiser – inclusive na política!”.

<http://negrobelchior.cartacapital.com.br/politica-nao-e-lugar-para-preto-vagabundo-feito-voce/>.

Texto adaptado.

(G1 - ifal 2017) Quanto aos aspectos relativos ao circuito da comunicação no texto de Douglas Belchior, a única alternativa correta é:

- a) apesar de o autor inserir-se no texto, fazendo referência à sua história, a função da linguagem predominante não é a emotiva.
- b) não existe, no texto em análise, nenhuma sequência enunciativa que tenha caráter apelativo.
- c) os destinatários do texto são os professores da rede pública de São Paulo.
- d) como o texto faz uso de linguagem figurada, nele predomina a função poética da linguagem.
- e) por predominar o emissor da mensagem, o texto não tem um referente.

Exercício 45

A análise sintática tem sido causa de crônicas e incômodas enxaquecas nos alunos de ensino médio. É que muitos professores, por tradição ou por comodismo, a têm transformado no próprio conteúdo do aprendizado da língua, como se aprender português fosse exclusivamente aprender análise sintática. O que deveria ser um instrumento de trabalho, um meio eficaz de aprendizagem, passou a ser um fim em si mesmo. Ora, ninguém estuda a língua só para saber o nome, quase sempre rebarbativo, de todos os componentes da frase.

Vários autores e mestres têm condenado até mesmo com veemência o abuso no ensino da análise sintática. Não obstante, o assunto continua a ser, salvo as costumeiras exceções, o “prato de substância” da cadeira de português no ensino fundamental. Apesar disso, ao chegar ao fim do curso, o estudante, em geral, continua a não saber escrever, mesmo que seja capaz de destrinchar qualquer estrofe camoniana ou qualquer período barroco de Vieira, nomenclaturando devidamente todos os seus termos. Então, “pra que análise sintática?” – perguntam aflitos alunos e mestres por esse Brasil afora.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2010, p. 31.

(G1 - ifal 2017) Com relação aos elementos da comunicação e às funções da linguagem, marque a alternativa que expressa uma afirmação verdadeira.

- a) Há uma incidência da função conativa da linguagem, pois o objeto da comunicação é a reflexão sobre a própria linguagem.
- b) Pode-se notar uma preocupação com o arranjo da linguagem, fenômeno que caracteriza a presença da função poética.
- c) O foco recai sobre o emissor da mensagem, para quem a atenção do interlocutor se volta, objetivando estabelecer um diálogo.
- d) Fica evidente a preocupação em discutir o código linguístico, o que revela a predominância da função metalinguística.

e) Focaliza-se o destinatário da mensagem, a quem se quer explicar um problema; por isso, predomina a função apelativa da linguagem.

Exercício 46

(Fac. Albert Einstein - Medicin 2016) **Trecho A**

Todavia, importa dizer que este livro é escrito com pachorra, com a pachorra de um homem já desafrontado da brevidade do século, obra supinamente filosófica, de uma filosofia desigual, agora austera, logo brincalhona, coisa que não edifica nem destrói, não inflama nem regela, e é todavia mais do que passatempo e menos do que apostolado.

Trecho B

Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem.

Os trechos acima, do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, apresentam, ambos, predominantemente linguagem de idêntica função, ou seja,

- a) Metalinguística, por explicitar os conteúdos do livro e explicar a forma de produção de seu estilo.
- b) Conativa, por incidir persuasivamente sobre o leitor e convencê-lo da verdade da obra.
- c) Poética, por usar significativo processo de seleção e de combinação das palavras, caracterizando a montagem estética do texto.
- d) Referencial, por informar predominantemente sobre a filosofia do livro e os movimentos pachorrentos do autor.

Exercício 47

(G1 - ifce 2016)

Texto I

Nova Poética
Manuel Bandeira

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco

[muito bem engomada, e na primeira esquina passa um

[caminhão, salpica-lhe o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero [...]

Texto II

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe o diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve ser o mais natural (do diálogo). É esta organização que vai “reger” a veiculação da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de

dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato de fato.

VELHO, A. P. M. *A linguagem do rádio multimídia*. Disponível em: www.bocc.ubi.pt.

Encontramos nos textos I e II, respectivamente, as funções

- a) conotativa e fática.
- b) metalinguística e referencial.
- c) emotiva e referencial.
- d) fática e conotativa.
- e) poética e conotativa.

Exercício 48

FAVELÁRIO NACIONAL

Carlos Drummond de Andrade

Quem sou eu para te cantar, favela,
Que cantas em mim e para ninguém
a noite inteira de sexta-feira
e a noite inteira de sábado
E nos desconheces, como igualmente não te
conhecemos?

Sei apenas do teu mau cheiro:

Baixou em mim na viração,
direto, rápido, telegrama nasal
anunciando morte... melhor, tua vida.

...

Aqui só vive gente, bicho nenhum
tem essa coragem.

...

Tenho medo. Medo de ti, sem te conhecer,
Medo só de te sentir, encravada
Favela, erisipela, mal-do-monte
Na coxa flava do Rio de Janeiro.

Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver
nem de tua manha nem de teu olhar.
Medo de que sintas como sou culpado
e culpados somos de pouca ou nenhuma irmandade.
Custa ser irmão,
custa abandonar nossos privilégios
e traçar a planta
da justa igualdade.
Somos desiguais
e queremos ser
sempre desiguais.
E queremos ser
bonzinhos benévolos
comedidamente
sociologicamente
mui bem comportados.
Mas, favela, ciao,
que este nosso papo
está ficando tão desagradável.
vês que perdi o tom e a empáfia do começo?

...

(ANDRADE, Carlos Drummond de, *Corpo*. Rio de Janeiro: Record, 1984)

(Epcar (Afa) 2016) Nos versos: “Mas, favela, ciao, / que este

nosso papo / está ficando tão desagradável / vês que perdi o tom e a empáfia do começo?”, verifica-se a presença das funções de linguagem

- a) apelativa e referencial.
- b) poética e referencial.
- c) metalinguística e apelativa.
- d) fática e emotiva.

Exercício 49

Tintim

Durante alguns anos, o tintim me intrigou. Tintim por tintim: o que queria dizer aquilo? Imaginei que fosse alguma misteriosa medida de outros tempos que sobrevivera ao sistema métrico, como a braça, a légua, etc. Outro mistério era o triz. Qual a exata definição de um triz? É uma subdivisão de tempo ou de espaço. As coisas deixam de acontecer por um triz, por uma fração de segundo ou de milímetro. Mas que fração? O triz talvez correspondesse a meio tintim, ou o tintim a um décimo de triz. Tanto o tintim quanto o triz pertenceriam ao obscuro mundo das microcoisas.

Há quem diga que não existe uma fração mínima de matéria, que tudo pode ser dividido e subdividido. Assim como existe o infinito para fora – isto é, o espaço sem fim, depois que o Universo acaba – existiria o infinito para dentro. A menor fração da menor partícula do último átomo ainda seria formada por dois trizes, e cada triz por dois tintins, e cada tintim por dois trizes, e assim por diante, até a loucura.

Descobri, finalmente, o que significa tintim. É verdade que, se tivesse me dado o trabalho de olhar no dicionário mais cedo, minha ignorância não teria durado tanto. Mas o óbvio, às vezes, é a última coisa que nos ocorre. Está no Aurelião. Tintim, vocábulo onomatopaico que evoca o tinido das moedas.

Originalmente, portanto, "tintim por tintim" indicava um pagamento feito minuciosamente, moeda por moeda. Isso no tempo em que as moedas, no Brasil, tiniam, ao contrário de hoje, quando são feitas de papelão e se chocam sem ruído. Numa investigação feita hoje da corrupção no país tintim por tintim ficaríamos tinindo sem parar e chegaríamos a uma nova concepção de infinito.

Tintim por tintim. A menina muito dada namoraria sim-sim por sim-sim. O gordo incontrolável progrediria pela vida quindim por quindim. O telespectador habitual viveria plim-plim por plim-plim. E você e eu vamos ganhando nosso salário tin por tin (olha aí, a inflação já levou dois tins).

Resolvido o mistério do tintim, que não é uma subdivisão nem de tempo nem de espaço nem de matéria, resta o triz. O Aurelião não nos ajuda. "Triz", diz ele, significa por pouco. Sim, mas que pouco? Queremos algarismos, vírgulas, zeros, definições para "triz". Substantivo feminino. Popular.

"Icterícia." Triz quer dizer icterícia. Ou teremos que mudar todas as nossas teorias sobre o Universo ou teremos que mudar de assunto. Acho melhor mudar de assunto.

O Universo já tem problemas demais.

(VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Comédias para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

(G1 - ifsp 2016) Levando em consideração o texto “Tintim”, de Luis Fernando Veríssimo, e o conceito de funções da linguagem,

marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso e assinale a alternativa correta.

() “Durante alguns anos, o tintim me intrigou. Tintim por tintim: o que queria dizer aquilo?”. A função da linguagem predominante no trecho é a emotiva.

() “Originalmente, portanto, ‘tintim por tintim’ indicava um pagamento feito minuciosamente, moeda por moeda”. A função da linguagem predominante no trecho é a referencial.

() “Numa investigação feita hoje da corrupção no país tintim por tintim ficaríamos tinindo sem parar e chegaríamos a uma nova concepção de infinito.” A função da linguagem predominante no trecho é a expressiva.

() “Resolvido o mistério do tintim, que não é uma subdivisão nem de tempo nem de espaço nem de matéria, resta o triz”. A função da linguagem predominante no trecho é a fática.

- a) F, V, V, V.
- b) V, V, F, F.
- c) F, V, F, F.
- d) V, V, F, V.
- e) V, F, F, V.

Exercício 50

Será que os dicionários liberaram o ‘dito-cujo’?

Por Sérgio Rodrigues

Brasileirismo informal, termo não está proibido, mas deve ser usado de forma brincalhona

O registro num dicionário não dá certificado automático de adequação a expressão alguma: significa apenas que ela é usada com frequência suficiente para merecer a atenção dos lexicógrafos. O substantivo “dito-cujo”, que substitui o nome de uma pessoa que já foi mencionada ou que por alguma razão não se deseja mencionar, é um brasileirismo antigo e, de certa forma, consagrado, mas aceitável apenas na linguagem coloquial. Mais do que isso: mesmo em contextos informais seu emprego deve ser sempre “jocosos”, ou seja, brincalhão, como anotam diversos lexicógrafos, entre eles o Houaiss e o Francisco Borba. Convém que quem fala ou escreve “dito-cujo” deixe claro que está se afastando conscientemente do registro culto.

Exemplo: “O leão procurou o gerente da Metro e se ofereceu para leão da dita-cuja, em troca de alimentação”, escreveu Millôr Fernandes numa de suas “Fábulas fabulosas”.

(<http://veja.abril.com.br/blog/sobrepalavras/consultorio/sera-que-os-dicionarios-liberaram-odito-cujo/>).

Acesso em 13/11/2015. Texto adaptado)

(G1 - ifal 2016) As funções da linguagem relacionam-se conceitualmente à ideia de que, nas diversas situações de comunicação, um dos seis elementos que compõem esse processo – a saber, emissor, receptor, mensagem, código, referente e canal – prevalece sobre os demais. Em relação ao texto acima, no tocante a esse fenômeno, indique a alternativa correta.

a) A função da linguagem predominante é a fática, que testa o canal, pois se verifica no texto uma reflexão sobre esse elemento, isto é, a língua.

- b) A predominância é da mensagem, para a qual o autor chama a atenção, pretendendo ensinar um conteúdo de forma didática.
- c) Visto que se trata de uma problematização sobre o próprio código, o texto tem caráter eminentemente metalinguístico.
- d) Como há uma preocupação do autor em revelar suas ideias e emoções no texto, a centralidade da mensagem recai sobre o emissor.
- e) Porque mantém um tom literário, o texto tem como função da linguagem predominante a poética, o que justifica as metáforas presentes nele.

Exercício 51

Depois de maio de 1940, os bons momentos foram poucos e muito espaçados: primeiro veio a guerra, depois, a capitulação, em seguida, a chegada dos alemães, e foi então que começaram os sofrimentos dos judeus. Nossa liberdade foi gravemente restringida com uma série de decretos antissemitas: os judeus deveriam usar uma estrela amarela; os judeus eram proibidos de andar nos bondes; os judeus eram proibidos de andar de carro, mesmo em seus próprios carros; os judeus deveriam fazer suas compras entre três e cinco horas da tarde; os judeus só deveriam frequentar barbearias e salões de beleza de proprietários judeus; os judeus eram proibidos de sair às ruas entre oito da noite e seis da manhã; os judeus eram proibidos de frequentar teatros, cinemas ou qualquer outra forma de diversão; os judeus eram proibidos de ir a piscinas, quadras de tênis, campos de hóquei ou qualquer outro campo esportivo; os judeus eram proibidos de ficar em seus jardins ou nos de amigos depois das oito da noite; os judeus eram proibidos de visitar casas de cristãos; os judeus deveriam frequentar escolas judias etc. Você não podia fazer nem isso nem aquilo, mas a vida continuava.

(*O diário de Anne Frank*. Trad. Alves Calado. 50. ed. Rio: São Paulo: Record, 2015, p. 18)

(G1 - ifal 2016) No trecho extraído do livro *O diário de Anne Frank*, quanto aos elementos da comunicação e às funções da linguagem, é certo afirmar que:

- a) ainda que seja um trecho de um diário, não se pode ver nesse excerto a centralidade no emissor nem, por conseguinte, a manifestação da função emotiva da linguagem.
- b) como está explicando eventos que fazem parte da narrativa, o recorte acima se faz com predominância da função metalinguística, que está adequada às necessidades discursivas do enunciado.
- c) no excerto, nota-se um cuidado especial com o emissor, o que gera a proeminência da função poética da linguagem, uma vez que o texto é literário.
- d) a função poética da linguagem, que predomina nesse texto, decorre da centralidade do código, para o qual se chama a atenção.
- e) o assunto é o elemento mais importante dessa mensagem, razão por que se manifesta ao longo dela a função fática da linguagem, como se espera de um texto que se faz seguindo os padrões do gênero discursivo diário.

Exercício 52

(Uema 2015) Um anúncio publicitário articula texto verbal e visual a um conjunto de valores expressos por essa composição.

O cartaz abaixo foi divulgado pelo Tribunal de Justiça do Maranhão para a campanha do combate às drogas.



Fonte: Disponível em: <<http://suacidade.com/2014/05/21/judiciario-lanca-campanha-para-alerar-o-uso-de-drogas-por-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

No slogan “Jogue contra as drogas. Entre neste time. Você também é responsável”, predomina a função de linguagem

- a) metalinguística, por se direcionar ao próprio código.
- b) fática, por se centrar no contato entre o locutor e o interlocutor.
- c) referencial, por se tratar de uma mensagem essencialmente informativa.
- d) emotiva, por expressar visão de mundo centrada no locutor do anúncio.
- e) conativa, por tentar persuadir o destinatário.

Exercício 53

(Ita 2014) O poema abaixo, sem título, é um haicai de Paulo Leminski:

lua à vista
brilhavas assim
sobre auschwitz?

(*Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 1987.)

Neste texto,

- I. há contraste entre a imagem natural e o fato histórico.
- II. o contraste entre “lua” e “auschwitz” provoca uma reação emotiva no sujeito lírico.
- III. o caráter interrogativo revela a perplexidade do sujeito lírico.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I e II.

- b) apenas I e III.
- c) apenas II e III.
- d) apenas III.
- e) todas.

Exercício 54



Participe do Concurso Cultural Viagem para o Pantanal do Shopping D.

Preencha o formulário e crie uma frase original e criativa em resposta à pergunta: "Por que meu pai merece conhecer o Pantanal?".

O autor da melhor frase ganha uma viagem com acompanhante.

Consulte o regulamento completo no site www.shoppingd.com.br Concurso válido de 22/7/2013 a 11/8/2013.

(G1 - cps 2014) Nesse texto publicitário, predomina a função da linguagem

- a) referencial, pois a pretensão é informar o leitor sobre a região do Pantanal.
- b) poética, pois se exige que a narrativa vencedora relate uma situação verídica.
- c) fática, pois a linguagem utilizada nas instruções é característica do público infantil.
- d) emotiva, pois se espera que a mensagem seja clara e não dê margem a subjetividades.
- e) apelativa, pois se busca interação com o leitor, como comprova o emprego de verbos no imperativo.

Exercício 55

De como o narrador, com certa experiência anterior e agradável, dispõe-se a retirar a verdade do fundo do poço

Minha intenção, minha única intenção, acreditem! é apenas restabelecer a verdade. A verdade completa, de tal maneira que nenhuma dúvida persista em torno do comandante Vasco Moscoso de Aragão e de suas extraordinárias aventuras. 3“A verdade está no fundo de um poço”, li certa vez, não me lembro mais se num livro ou num artigo de jornal. Em todo caso, em letra de forma, e como duvidar de afirmação impressa? Eu, pelo menos, não costumo discutir, muito menos negar, a literatura e o jornalismo. E, como se isso não bastasse, 7várias pessoas gradas repetiram-me a frase, não deixando sequer margem para um erro de revisão a retirar a verdade do poço, a situá-la em melhor abrigo: paço (“a verdade está no paço real”) ou colo (“a verdade se esconde no colo das mulheres belas”), polo (“a verdade fugiu para o Polo Norte”) ou povo (“a verdade está com o povo”). Frases, todas elas, parece-me, menos grosseiras, mais elegantes, sem deixar essa obscura sensação de abandono e frio inerente à palavra “poço”.

O meritíssimo dr. Siqueira, juiz aposentado, respeitável e probo cidadão, de lustrosa e erudita careca, explicou-me tratar-se de um lugar-comum, ou seja, coisa tão clara e sabida a ponto de transformar-se num provérbio, num dito de todo mundo. 19Com sua voz grave, de inapelável sentença, acrescentou curioso detalhe: 4não só a verdade está no fundo de um poço, mas lá se encontra inteiramente nua, 8sem nenhum véu a cobrir-lhe o corpo, sequer as partes vergonhosas. No fundo do poço e nua.

20 dr. Alberto Siqueira é o cimo, o ponto culminante da cultura nesse subúrbio de Periperi onde habitamos. 11É ele quem pronuncia o discurso do Dois de Julho na pequena praça e o de Sete de Setembro no grupo escolar, sem falar noutras datas menores e em brindes de aniversário e batizado. 14Ao juiz devo muito do pouco que sei, a essas conversas noturnas no passeio de sua casa; devo-lhe respeito e gratidão. Quando ele, com a voz solene e o gesto preciso, esclarece-me uma dúvida, 10naquele momento tudo parece-me claro e fácil, nenhuma objeção me assalta. Depois que o deixo, porém, e ponho-me a pensar no assunto, vão-se a facilidade e a evidência, como, por exemplo, nesse caso da verdade. 20Volta tudo a ser obscuro e difícil, busco recordar as explicações do meritíssimo e não consigo. Uma trapalhada. Mas, como duvidar da palavra de homem de tanto saber, as estantes entulhadas de livros, códigos e tratados? No entanto, por mais que ele me explique tratar-se apenas de um provérbio popular, muitas vezes encontro-me a pensar nesse poço, certamente profundo e escuro, onde foi a verdade esconder sua nudez, deixando-nos na maior das confusões, a discutir a propósito de um tudo ou de um nada, causando-nos a ruína, o desespero e a guerra.

6Poço não é poço, fundo de um poço não é o fundo de um poço, na voz do provérbio isso significa que a verdade é difícil de revelar-se, sua nudez não se exhibe na praça pública ao alcance de qualquer mortal. Mas é o nosso dever, de todos nós, procurar a verdade de cada fato, mergulhar na escuridão do poço até encontrar sua luz divina.

“Luz divina” é do juiz, como aliás todo o parágrafo anterior. 18Ele é tão culto que fala em tom de discurso, gastando palavras bonitas, mesmo nas conversas familiares com sua digníssima esposa, dona Ernestina. 15“A verdade é o farol que ilumina minha vida”, costuma repetir-se o meritíssimo, de dedo em riste, quando, à noite, 1sob um céu de incontáveis estrelas e pouca luz elétrica, conversamos sobre as novidades do mundo e de nosso subúrbio. Dona Ernestina, gordíssima, lustrosa de suor e um tanto quanto débil mental, concorda balançando a cabeça de elefante. 5Um farol de luz poderosa, iluminando longe, eis a verdade do nobre juiz de direito aposentado.

21Talvez por isso mesmo sua luz não penetre nos escaninhos mais próximos, nas ruas de canto, no escondido beco das Três Borboletas onde se abriga, na discreta meia-sombra de uma casinha entre árvores, 16a formosa e risonha mulata Dondoca, cujos pais procuraram o meritíssimo quando Zé Canjiquinha desapareceu da circulação, viajando para o sul.

Passara Dondoca nos peitos, na frase pitoresca do velho Pedro Torresmo, pai aflito, e largara a menina ali, sem honra e sem dinheiro:

– 22No miserê, doutor juiz, no miserê...

O juiz deitou discurso moral, coisa digna de ouvir-se, prometeu providências. E, à vista do tocante quadro da vítima a sorrir entre lágrimas, afrouxou um dinheirinho, pois, sob o peito duro da camisa engomada do magistrado, pulsa, por mais difícil que seja acreditar-se, pulsa um bondoso coração. Prometeu expedir ordem de busca e apreensão do “sórdido dom-juan”, esquecendo-se, no entusiasmo pela causa da virtude ofendida, de sua condição de aposentado, sem promotor nem delegado às ordens. Interessaria no caso, igualmente, seus amigos da cidade. O “conquistador barato” teria a paga merecida...

E foi ele próprio, tão cômico é o dr. Siqueira de suas responsabilidades de juiz (embora aposentado), dar notícias das providências à família ofendida e pobre, na moradia distante. Dormia Pedro Torresmo, curando a cachaça da véspera; 12labutava no quintal, lavando roupa, a magra Eufrásia, mãe da vítima, e a própria cuidava do fogão. 13Desabrochou um sorriso nos lábios carnudos de Dondoca, tímido mas expressivo, o juiz fitou-a austero, tomou-lhe da mão:

– Venho pra repreendê-la...

– Eu não queria. Foi ele... – choramingou a formosa.

– Muito malfeito – segurava-lhe o braço de carne rija.

Desfez-se ela em lágrimas arrependidas e o juiz, para melhor repreendê-la e aconselhá-la, sentou-a no colo, acariciou-lhe as faces, beliscou-lhe os braços. Admirável quadro: a severidade implacável do magistrado temperada pela bondade compreensiva do homem. Escondeu Dondoca o rosto envergonhado no ombro confortador, seus lábios faziam cócegas inocentes no pescoço ilustre.

Zé Canjiquinha nunca foi encontrado, em compensação Dondoca ficou, desde aquela bem-sucedida visita sob a proteção da justiça, anda hoje nos trinques, ganhou a casinha no beco das Três Borboletas, Pedro Torresmo deixou definitivamente de trabalhar. Eis aí uma verdade que o farol do juiz não ilumina, 9foi-me necessário mergulhar no poço para buscá-la. Aliás, para tudo contar, a inteira verdade, devo acrescentar ter sido agradável, deleitoso mergulho, pois 17no fundo desse poço estava o colchão de lã de barriguda do leito de Dondoca onde ela me conta – depois que abandono, por volta das dez da noite, a prosa erudita do meritíssimo e de sua volumosa consorte – divertidas intimidades do preclaro magistrado, infelizmente impróprias para letra de fôrma.

AMADO, Jorge. *Os velhos marinheiros: duas histórias do cais da Bahia*. 23.ed. São Paulo: Martins, s.d., p.p. 71-73

(G1 - ifce 2014) No fragmento: **“Poço não é poço, fundo de um poço não é o fundo de um poço, na voz do provérbio isso significa que a verdade é difícil de revelar-se, sua nudez não se exhibe na praça pública ao alcance de qualquer mortal.”** – ref. 6 – prevalece a seguinte função da linguagem:

- a) conativa ou apelativa.
- b) expressiva ou emotiva.
- c) fática.
- d) referencial ou informativa.
- e) metalinguística.

Exercício 56

Sendo este um jornal por excelência, e por excelência dos precisa-se e oferece-se, vou pôr um anúncio em negrito: precisa-se de alguém homem ou mulher que ajude uma pessoa a ficar contente porque esta está tão contente que não pode ficar sozinha com a alegria, e precisa 2reparti-la. Paga-se extraordinariamente bem: minuto por minuto paga-se com a própria alegria. É urgente, pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se viu depois que tombaram; precisa-se urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais. Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere. Não faz mal que venha

uma pessoa triste porque a alegria que se dá é tão grande que se tem que a repartir antes que se transforme em drama. Implora-se também que venha, 1implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo. Em troca oferece-se também uma casa com todas as luzes acesas como numa festa de bailarinos. Dá-se o direito de dispor da copa e da cozinha, e da sala de estar. P.S. Não se precisa de prática. E se pede desculpa por estar num anúncio a dilacerar os outros. Mas juro que há em meu rosto sério uma alegria até mesmo divina para dar.

Clarice Lispector

(<http://pensador.uol.com.br/frase>. Acesso dia 30/05/2012, 17h03min)

(G1 - epcar (Cpcar) 2013) Quanto à classificação do gênero textual e à função da linguagem predominante no texto, pode-se dizer que se trata de uma/um

- a) carta com função da linguagem apelativa.
- b) anúncio com função da linguagem referencial.
- c) poema com função da linguagem poética.
- d) classificados com função da linguagem emotiva.

Exercício 57

Palavras, palavras, palavras

Um amigo erudito, que ocasionalmente vem visitar meu enfisema, como não tem fundos para flores ou presentes, me traz o prazer de sua presença e um papo — monólogo ou preleção, a bem dizer — sobre seu assunto favorito: vida, paixão e morte das palavras.

Sabe que eu tenho o mesmo gosto por elas que ele, embora indigno de beijar seus pés incalustres (obsoleto, português do Brasil: livre de calos). Sempre que posso tomo nota depois de pedir a devida vênua (outro termo nosso em vias de extinção) e fico por uns dias pesquisando e, que me resta?, meditando.

Meu amigo, que ensina inglês para emigrantes lusos e brasileiros recém-chegados à Grã-Bretanha (pois é, nem todo mundo está indo embora), gosta de se dizer poliglota, embora mais de uma vez tenha me explicado, e eu sempre esquecendo, a contradição existente na confecção do termo formado por poli + glota. "Trata-se de um idiotismo lusitano seiscentista", já me explicou e, tamanha sua verve formal e presença avassaladora, que eu já me esqueci. Em matéria de idiotismos minha cota já se esgotou.

(...) Mas eu tenho minha forma de apoquentá-lo. Como o dileto (Dileto não é seu verdadeiro nome) se encontra fora do país natal, que é o mesmo meu, gosto de atazaná-lo, ou melhor, espicaçar sua mente viva, com os neologismos que pesco aqui e ali nas águas bravias do mare nostrum cibernético.

Já o pus frente a frente com brasileirismos atuais que o deixaram rubro de vergonha ou ódio, pois ele é difícil de distinguir quando se queima. Taquei-lhe brasileirismos atuais como bullying, point, fashion week, os irmãos Loxas e Lunda e vi-o deixar minha casa falando sozinho entredentes, como se tivesse sido assaltado pelo mundo.

(...)De certa feita, fui contra as regras do jogo e deixei-o zozinho por desconhecer o significado de biringaço, que, após revelar-me sua total ignorância, danou-se quando eu expliquei tratar-se de

lusitanismo obsoleto significando, nas altas camadas sociais do século 17, uma espécie de guarda-costas alugado a preços de arrasar.

Palavras. Há nelas, embutida, uma tremenda luta corporal. Urge dela participar, mesmo passando rasteira (regionalismo, Brasil).
(<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/1093251-ivan-lessa-palavras-palavras-palavras.shtml>)

(Insper 2013) Considerando-se a temática central explorada no texto de Ivan Lessa, é possível identificar a predominância da função

- a) apelativa, já que destaca o receptor.
- b) emotiva, já que destaca o emissor.
- c) referencial, já que destaca a informação.
- d) metalinguística, já que destaca o código.
- e) poética, já que destaca a mensagem.

Exercício 58

Morre Steve Jobs, fundador da Apple e revolucionário da Tecnologia



À frente da empresa que criou, o executivo foi o responsável pelo lançamento de aparelhos que mudaram o mundo, como o iPad, o iPhone e o Macintosh.

O Estado de S. Paulo

CUPERTINO – Morreu, aos 56 anos, Steve Jobs, cofundador da Apple. Ele havia renunciado à presidência da empresa em agosto, após 14 anos no comando. "Estamos profundamente entristecidos com o anúncio de que Steve Jobs morreu hoje", informou a empresa, em um pequeno comunicado. "O brilho, paixão e energia de Steve são fontes de inúmeras inovações que enriqueceram e melhoraram todas as nossas vidas. O mundo é imensuravelmente melhor por causa de Steve." Jobs foi responsável por lançamentos de equipamentos que mudaram o mundo, como o Macintosh, o iPod, o iPhone e o iPad. Ele sofreu por anos de uma forma rara de câncer pancreático e passou por um transplante de fígado.
(...)

Em 2004, Jobs foi submetido a uma cirurgia para tratamento de câncer no pâncreas. Cinco anos mais tarde, precisou realizar um transplante de fígado. Os dois procedimentos são complicadíssimos e de elevado risco para a vida do paciente.

(<http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios%20tecnologia,morre-steve-jobs-fundador-da-apple-e-revolucionario-da-tecnologia,87094,0.htm> e www.geekaco.com/apple-steve-jobs.

Acessado em 10/10/11.)

(G1 - ifal 2012) Podemos identificar a(s) seguinte(s) função(ões) da linguagem presente(s) no texto:

- a) referencial, expressiva e poética.
- b) metalinguística e referencial.
- c) referencial e expressiva.
- d) metalinguística e fática.
- e) conativa, referencial e fática.

Exercício 59

Seria o fogo em minha casa? Correriam risco de arder todos os meus manuscritos, toda a expressão de toda a minha vida? Sempre que esta ideia, antigamente, simplesmente me ocorra, um pavor enorme me fazia estarrecer. E agora reparei de repente, não sei já se com pasmo ou sem pasmo, não sei dizer se com pavor ou não, que me não importaria que ardessem. Que fonte – que fonte secreta mas tão minha – se me havia secado na alma?

Fernando Pessoa: *Barão de Teive: a educação do insólito*.

(G1 - ifce 2012) As interrogações como autoquestionamento e o emprego da primeira pessoa do singular, de verbos no futuro do pretérito, elaborando hipóteses, são marcas textuais referentes

- a) a uma busca de testar a eficiência do canal de comunicação, medindo o nível do contato no ambiente comunicativo, e caracterizam a função fática da linguagem.
- b) ao apelo à atenção ou tentativa de persuasão dirigida ao decodificador da mensagem, e caracterizam a função conativa ou apelativa da linguagem.
- c) à emotividade ou à expressividade do enunciador da mensagem, e caracterizam a função emotiva ou expressiva da linguagem.
- d) à conceituação, à referência e à informação objetiva do elemento temático da mensagem, e caracterizam a função referencial da linguagem.
- e) a uma explicação, definição e análise dos elementos do código da mensagem, e caracterizam a função metalinguística da linguagem.

Exercício 60

QUERO VOLTAR A CONFIAR

Fui criado com princípios morais comuns. Quando eu era pequeno, mães, pais, professores, avós, tios, vizinhos eram autoridades dignas de respeito e consideração. Quanto mais próximos ou mais velhos, mais afeto. 23Imaginável responder de forma mal educada aos mais velhos, professores ou autoridades...

24Confiávamos nos adultos, porque todos eram pais, mães ou familiares da nossa rua, do bairro ou da cidade. Tínhamos medo 16apenas do escuro, dos sapos, dos filmes de terror10...

22Hoje me deu uma tristeza infinita por tudo aquilo que perdemos. Tudo que os meus netos um dia enfrentarão. Pelo medo no olhar das crianças, dos velhos, dos jovens e dos adultos. Direitos humanos para os criminosos, deveres ilimitados para os cidadãos honestos. Não levar vantagem em tudo significa ser idiota. 25Trabalhador digno e cumpridor dos deveres virou otário.

Pagar dívidas em dia é ser tonto – anistia para corruptos e sonegadores.

O que aconteceu conosco4? Professores maltratados nas salas de aula14; comerciantes ameaçados por traficantes15; grades em nossas janelas e portas. 1Que valores são esses5? Automóveis que valem mais que abraços. 26Filhas querendo uma cirurgia

como presente por passarem de ano. Filhos esquecendo o respeito no trato com pais e avós. No lugar de senhor, senhora, ficou 12“oi cara”, ou “como está, coroa”6? Celulares nas mochilas de crianças. “O que vais querer em troca de um abraço7?” – “A diversão vale mais que um diploma.” – “Uma tela gigante 20vale mais que uma boa conversa.” – “21Mais vale uma maquiagem do que um sorvete.” – 13“Aparecer do que ser.” Quando foi que tudo desapareceu ou se tornou ridículo8?

Quero arrancar as grades da minha janela para poder tocar nas flores11... Quero me sentar na varanda e dormir com a porta aberta nas noites de verão. Quero a honestidade como motivo de orgulho. Quero a retidão de caráter, a cara limpa e o olhar “olho no olho”. Quero sair de casa sabendo a hora em que estarei de volta, sem medo de assaltos ou balas perdidas. Quero a vergonha na cara e a solidariedade. 2Onde a palavra valia mais que um documento assinado. Quero a esperança, a alegria, a confiança de volta. Quero calar a boca de quem diz: “temos que estar 3ao nível de” ao falar de uma pessoa.

E viva o retorno da verdadeira 19vida, simples como a chuva, limpa como o céu de primavera, leve como a brisa da manhã. E 17definitivamente 18bela como cada amanhecer.

27Quero ter de volta o meu mundo simples e comum, onde existam o amor, a solidariedade e a fraternidade como bases. 28Vamos voltar a ser gente. A ter indignação diante da falta de ética, de moral, de respeito. Construir um mundo melhor, mais justo e mais humano, onde as pessoas respeitem as pessoas. Utopia9?

Quem sabe.

Precisamos tentar.

Arnaldo Jabor. Disponível em:

http://www.pensador.uol.com.br/textos_de_arnaldo_jabor/2/. Data de acesso: 30/04/2011.

(G1 - epcar (Cpcar) 2012) Da leitura do texto, só NÃO é correto afirmar que

- a) a função emotiva prevalece embora esteja também em evidência a função fática da linguagem.
- b) os filhos apresentam como características marcantes a vaidade, o consumismo e o imediatismo.
- c) o locutor perdeu a confiança na humanidade que parece a seus olhos como sem caráter e sem humanidade.
- d) a linguagem utilizada pelos jovens é também indício de desrespeito aos mais velhos.

Exercício 61

A melhor e a pior comida do mundo

Há mais de dois mil anos, um rico mercador grego tinha um escravo chamado Esopo. Um escravo corcunda, feio, mas de sabedoria única no mundo. Certa vez, para provar as qualidades de seu escravo, o mercador ordenou:

— Toma, Esopo, aqui está esta sacola de moedas. Corre ao mercado, compra lá o que houver de melhor para um banquete. A melhor comida do mundo!

Pouco tempo depois, Esopo voltou do mercado e colocou sobre a mesa um prato coberto por fino pano de linho. O mercador levantou o paninho e ficou surpreso.

— Ah, língua? Nada como a boa língua que os pastores gregos sabem tão bem preparar. Mas por que escolheste exatamente a língua como a melhor comida do mundo?

1O escravo, cabisbaixo, explicou sua escolha:

— 3O que há de melhor do que a língua, senhor? A língua é que une a todos, quando falamos. Sem a língua não poderíamos nos entender. 4A língua é a chave das Ciências, o órgão da verdade e da razão. Graças à língua é que se constroem as cidades, graças à língua podemos dizer o nosso amor. A língua é o órgão do carinho, da ternura, da compreensão. É a língua que torna eternos os versos dos grandes poetas, as ideias dos grandes escritores. 5Com a língua se ensina, se persuade, se instrui, se reza, se explica, se canta, se elogia, se demonstra, se afirma. Com a língua, dizemos “sim”. Com a língua dizemos “eu te amo”! O que pode haver de melhor do que a língua, senhor?

6O mercador levantou-se entusiasmado:

— Muito bem, Esopo! Realmente tu me trouxeste o que há de melhor. Com esta outra sacola de moedas, vai de novo ao mercado 7e traze o que houver de pior, pois quero ver a tua sabedoria.

Mais uma vez, tempos depois, Esopo voltou do mercado trazendo um prato coberto por um pano. O mercador recebeu-o com um sorriso.

— Hum... já sei o que há de melhor. Vejamos agora o que há de pior.

O mercador descobriu o prato e ficou indignado:

— O quê?! Língua? Língua outra vez? Língua? Não disseste que a língua era o que havia de melhor? Queres ser açoitado?

2Esopo encarou o mercador e respondeu:

— A língua, senhor, é o que há de pior no mundo. É a fonte de todas as intrigas, o início de todos os processos, a mãe de todas as discussões. É a língua que divide os povos. É a língua que usam os maus políticos quando querem enganar com suas falsas promessas. É a língua que usam os vigaristas quando querem trapacear. A língua é o órgão da mentira, da discórdia, dos desentendimentos, das guerras, da exploração. É a língua que mente, que esconde, que engana, que explora, que blasfema, que vende, que seduz, que corrompe. Com a língua dizemos “não”. Com a língua dizemos “eu te odeio”! Aí está, senhor, porque a língua é a pior e a melhor de todas as coisas!

(http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/pdfs/contos/a_melhor_e_a_pior.pdf)

Acesso em: 05.08.2011. Adaptado)

(G1 - cps 2012) Pela leitura da narrativa, pode-se afirmar que o texto apresenta função

- a) referencial, pois o texto pretende, prioritariamente, informar sobre as relações sociais praticadas na Grécia Antiga.
- b) apelativa, pois o texto critica, entrelinhas, a relação autoritária e de opressão vivenciada entre senhores e escravos.
- c) metalinguística, pois as considerações de Esopo sobre as palavras nos levam a refletir sobre o poder da linguagem.
- d) fática, pois o escravo, para explicar o seu ponto de vista, enumera vários exemplos de como podemos nos servir da linguagem.
- e) poética, pois o mercador emprega uma linguagem correta e elaborada que comprova sua superioridade em relação ao escravo Esopo.

Exercício 62

(G1 - ifal 2011) **Oficina irritada**

Eu quero compor um soneto duro
como poeta algum ousara escrever.

Eu quero pintar um soneto escuro,
seco, abafado, difícil de ler.

Quero que meu soneto, no futuro,
não desperte em ninguém nenhum
prazer.

E que, no seu maligno ar imaturo,
ao mesmo tempo saiba ser, não ser.

Esse meu verbo antipático e impuro
há de pungir, há de fazer sofrer,
tendão de Vênus sob o pedicuro.

Ninguém o lembrará: tiro no muro,
cão mijando no caos, enquanto Arcturo,
claro enigma, se deixa surpreender.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. 39.ed.Rio
de Janeiro: Record, 1998. p. 188)

Com base na leitura do poema de Carlos Drummond e nos seus
conhecimentos acerca das funções da linguagem, assinale a
alternativa correta.

- a) Estão presentes as funções poética e metalinguística da
linguagem, uma vez que o texto chama a atenção para o arranjo
singular da mensagem e discute o código.
- b) Estão presentes as funções fática e poética da linguagem, pois,
no texto, há o teste do canal e um arranjo singular da
mensagem.
- c) Está presente apenas a função poética, já que o texto, sendo
um poema, não permite a presença de outra função da
linguagem.
- d) Estão presentes as funções referencial e poética, porque, no
texto, a atenção recai tanto sobre o referente quanto sobre a
mensagem.
- e) Estão presentes as funções poética e conativa, já que há uma
centralidade, ao mesmo tempo, na mensagem e no receptor.

Exercício 63

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

MULHER BOAZINHA

(Martha Medeiros)

Qual o elogio que uma mulher adora receber ¹?

²Bom, se você está com tempo, pode-se listar aqui uns
setecentos: mulher adora que verbalizem seus atributos, sejam
eles físicos ou morais.

Diga que ela é uma mulher inteligente³, ⁴e ela irá com a sua cara.
Diga que ela tem um ótimo caráter e um corpo que é uma
provocação, e ela decorará o seu número.

Fale do seu olhar, da sua pele, do seu sorriso, da sua presença de
espírito, da sua aura de mistério, de como ela tem classe: ela
achará você muito observador e lhe dará uma cópia da chave de
casa.

⁵Mas não pense que o jogo está ganho⁶: manter o cargo vai
depender da sua perspicácia para encontrar novas qualidades
nessa mulher poderosa, absoluta.

⁷Diga que ela cozinha melhor que a sua mãe, que ela tem uma
voz que faz você pensar obscenidades, que ⁸ela é um avião no
mundo dos negócios.

Fale sobre sua competência, seu senso de oportunidade, seu bom
gosto musical.

Agora ⁹quer ver o mundo cair ¹⁰?

Diga que ela é muito boazinha.

Descreva aí uma mulher boazinha.

Voz fina, roupas pastel, calçados rente ao chão.

Aceita encomendas de doces, contribui para a igreja, cuida dos
sobrinhos nos finais de semana.

Disponível, serena, previsível, nunca foi vista negando um favor.

¹¹Nunca teve um chilique.

¹²Nunca colocou os pés num show de rock.

É queridinha.

Pequeninha.

Educadinha.

¹³Enfim, uma mulher boazinha.

Fomos boazinhas por séculos.

Engolíamos tudo e fingíamos não ver nada, ceguinhas.

Vivíamos no nosso mundinho, ¹⁴rodeadas de panelinhas e
nenezinhos.

A vida feminina era esse frege: bordados, paredes brancas,
crucifixo em cima da cama, tudo certinho.

Passamos um tempão assim, comportadinhas, enquanto íamos
alimentando um desejo incontrolável de virar a mesa.

¹⁵Quietinhas, mas inquietas.

¹⁶Até que chegou o dia em que deixamos de ser as coitadinhas.

Ninguém mais fala em namoradinhas do Brasil: somos atrizes,
estrelas, profissionais.

Adolescentes não são mais brotinhos: são garotas da geração
teen.

Ser chamada de patricinha é ofensa mortal.

Pitchulinha é coisa de retardada.

Quem gosta de diminutivos, definha.

Ser boazinha não tem nada a ver com ser generosa.

¹⁷Ser boa é bom, ser boazinha é péssimo.

As boazinhas não têm defeitos.

Não têm atitude.

Conformam-se com a coadjuvância.

PH neutro.

Ser chamada de boazinha, mesmo com a melhor das intenções, é
o pior dos desaforos.

Mulheres bacanas, complicadas, batalhadoras, persistentes,
ciumentas, apressadas, é ¹⁸isso que somos hoje.

Merecemos adjetivos velozes, produtivos, enigmáticos.

As “inhas” não moram mais aqui.

Foram para o espaço, sozinhas.

(Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTc1ODIy/>
acesso em 28/03/14)

(Epcar (Afa) 2015) Assinale a alternativa que apresenta uma
análise correta acerca de aspectos linguísticos tratados no texto.

- a) A função poética da linguagem se faz presente no texto por meio da repetição do sufixo -inha que, através da sonoridade, expressa depreciação.
- b) O emprego da vírgula que antecede o conectivo na referência 3 não está de acordo com a norma padrão; seu uso foi decorrente da predominância da norma popular da língua.
- c) Os dois pontos foram utilizados na referência 6 para indicar a supressão da conjunção subordinativa causal.
- d) O predomínio da função metalinguística da linguagem no texto se manifesta nas interrogações presentes nas referências 1 e 10.

Exercício 64

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A Linha e o Linho

Lenine

É a sua vida que eu quero bordar na minha
Como se eu fosse o pano e você fosse a linha
E a agulha do real nas mãos da fantasia
Fosse bordando ponto a ponto nosso dia
E fosse aparecendo aos poucos nosso amor
Os nossos sentimentos loucos, nosso amor
O zig-zag do tormento, as cores da alegria
A curva generosa da compreensão
Formando a pétala da rosa, da paixão
A sua vida o meu caminho, nosso amor
Você a linha e eu o linho, nosso amor
Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa
Reproduzidos no bordado
A casa, a estrada, a correnteza
O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza

(G1 - ifpe 2012) Qual a única afirmativa verdadeira a respeito do texto “A linha e o linho”?

- a) No segundo verso, não podemos dizer que ocorre uma metáfora, devido ao fato de o conectivo comparativo “como” estar explícito.
- b) “Zig-zag” é uma tentativa de imitação de um som ou ruído natural, que chamamos de metonímia.
- c) O eu lírico tem a intenção de transmitir seus sentimentos, por isso faz uso da função poética e de uma linguagem predominantemente denotativa.
- d) Em sentido figurado, poderíamos dizer que, nos versos 8 (oito) e 9 (nove), a paixão é a responsável pela construção no bordado da vida de uma pétala de rosa.
- e) Fica clara, no texto, uma submissão do eu lírico em relação à amada, tendo em vista que ela é quem comanda o processo criativo do bordado.

Exercício 65

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Canção e calendário

Sol de montanha
Sol esquivo de montanha
Felicidade
Teu nome é
Maria Antonieta d'Alkmin

No fundo do poço
No cimo do monte
No poço sem fundo
Na ponte quebrada
No rego da fonte
Na ponta da lança
No monte profundo
Nevada
Entre os crimes contra mim
Maria Antonieta d'Alkmin

Felicidade forjada nas trevas
Entre os crimes contra mim
Sol de montanha
Maria Antonieta d'Alkmin

Não quero mais as moreninhas de Macedo
Não quero mais as namoradas
Do senhor poeta
Alberto d'Oliveira
Quero você
Não quero mais
Crucificadas em meus cabelos
Quero você

Não quero mais
A inglesa Elena
Não quero mais
A irmã da Nena
Não quero mais
A bela Elena
Anabela
Ana Bolena
Quero você

Toma conta do céu
Toma conta da terra
Toma conta do mar
Toma conta de mim
Maria Antonieta d'Alkmin

E se ele vier
Defenderei
E se ela vier
Defenderei
E se eles vierem
Defenderei
E se elas vierem todas
Numa guirlanda de flechas
Defenderei
Defenderei
Defenderei

Cais de minha vida
Partida sete vezes
Cais de minha vida quebrada
Nas prisões
Suada nas ruas

Modelada
Na aurora indecisa dos hospitais

Bonanzosa bonança.

(Oswald de Andrade. *Cântico dos Cânticos para flauta e violão*.)

(Unirio) A incidência de vários vocativos e o uso do pronome de tratamento caracterizam:

- a) interlocução.
- b) função emotiva.
- c) discurso direto.
- d) função poética.
- e) metalinguagem.

Exercício 66

(Ufes) TEXTO I

"Porquinho-da-índia"

BANDEIRA, M. In "Libertinagem", 1977.

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Querida era estar debaixo do fogão
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
- O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

TEXTO II

"Madrigal tão engraçadinho"

BANDEIRA, M. In "Libertinagem", 1977.

Tereza você é a coisa mais bonita que eu vi até hoje na minha vida, inclusive o porquinho-da-índia que me deram quando eu tinha seis anos.

TEXTO III

"Porquinho-da-índia". Mamífero roedor, da família dos cavídeos ('Cavia porcellus'), originário, provavelmente, da região andina, e hoje conhecido apenas em estado doméstico. Muito usado em laboratório para fins experimentais. Coloração dorsal castanho enegrecida, com pelos grisalhos e amarelos, lados do corpo mais claros, superfície ventral uniformemente amarelo-parda brilhante. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa

TEXTO IV

"Madrigal". Pequena composição poética que encerra um pensamento delicado, terno ou galante. Grande enciclopédia Larousse cultural.

As afirmativas a seguir foram feitas em relação aos textos anteriores.

1. A definição de "madrigal", no texto IV, entra em contradição com o seu uso no poema bandeiriano, numa atitude de rebeldia e destruição comum dos primeiros modernistas.
2. Embora sejam poemas autônomos, o texto II realiza uma operação intertextual, ao referir-se a um elemento ("porquinho-da-índia") presente no texto I.
3. O texto III, de caráter informativo, ao fornecer as características do animal, explica o carinho, o cuidado e as "ternurinhas" demonstrados pelo texto I.
4. Os textos I e II exemplificam o tom coloquial adotado pela primeira geração modernista, herança legada pelo parnasianismo vigente à época.
5. Os textos III e IV ilustram a função referencial da linguagem, baseada na subjetividade fantasiosa do emissor; os textos I e II buscam a objetividade típica da função poética.

Usando "V" para a afirmativa verdadeira e "F" para a afirmativa falsa, assinale a sequência CORRETA.

- a) 1-F, 2-F, 3-V, 4-F, 5-V.
- b) 1-V, 2-V, 3-F, 4-F, 5-V.
- c) 1-V, 2-V, 3-V, 4-V, 5-F.
- d) 1-F, 2-F, 3-F, 4-V, 5-F.
- e) 1-F, 2-V, 3-F, 4-F, 5-F.

Exercício 67

Leia o artigo "Pó de pirlimpimpim", do neurocientista brasileiro Sidarta Ribeiro.

Alcançar o aprendizado instantâneo é um desejo poderoso, pois o cérebro sem informação é pouco mais que estofado de macela¹. Emília, a sabida boneca de Monteiro Lobato, aprendeu a falar copiosamente após engolir uma pílula, adquirindo de supetão todo o vocabulário dos seres humanos ao seu redor. No filme Matrix (1999), a ingestão de uma pílula colorida faz o personagem Neo descobrir que todo o mundo em que sempre viveu não passa de uma simulação chamada Matriz, dentro da qual é possível programar qualquer coisa. Poucos instantes depois de se conectar a um computador, Neo desperta e profere estupefato: "I know kung fu".

Entretanto, na matriz cerebral das pessoas de carne e osso, vale o dito popular: "Urubu, pra cantar, demora." O aprendizado de comportamentos complexos é difícil e demorado, pois requer a alteração massiva de conexões neuronais. Há consenso hoje em dia de que o conteúdo dos nossos pensamentos deriva dos padrões de ativação de vastas redes neuronais, impossibilitando a aquisição instantânea de memórias intrincadas.

Mas nem sempre foi assim. Há meio século, experimentos realizados na Universidade de Michigan pareciam indicar que as planárias, vermes aquáticos passíveis de condicionamento clássico, eram capazes de adquirir, mesmo sem treinamento, associações estímulo-resposta por ingestão de um extrato de planárias já condicionadas. O resultado, aparentemente revolucionário, sugeria que os substratos materiais da memória são moléculas. Contudo, estudos posteriores demonstraram que a ingestão de planárias não condicionadas também acelerava o aprendizado, revelando um efeito hormonal genérico, independente do conteúdo das memórias presentes nas planárias ingeridas.

A ingestão de memórias é impossível porque elas são estados complexos de redes neuronais, não um quantum de significado

como a pílula da Emília. Por outro lado, é sim possível acelerar a consolidação das memórias por meio da otimização de variáveis fisiológicas envolvidas no processo. Uma linha de pesquisa importante diz respeito ao sono, cujo benefício à consolidação de memórias já foi comprovado. Em 2006, pesquisadores alemães publicaram um estudo sobre os efeitos mnemônicos da estimulação cerebral com ondas lentas (0,75 Hz) aplicadas durante o sono por meio de um estimulador elétrico. Os resultados mostraram que a estimulação de baixa frequência é suficiente para melhorar o aprendizado de diferentes tarefas. Ao que parece, as oscilações lentas do sono são puro pó de pirlimpimpim.

(Sidarta Ribeiro. Limiar: ciência e vida contemporânea, 2020.)

1macela: planta herbácea cujas flores costumam ser usadas pela população como estofo de travesseiros.

(Unesp 2022) Por se tratar de um artigo de divulgação científica (e não um artigo científico propriamente), predomina no texto uma linguagem

- a) técnica.
- b) acessível.
- c) informal.
- d) figurada.
- e) hermética.

GABARITO

Exercício 1

d) Fica evidente a preocupação em discutir o código linguístico, o que revela a predominância da função metalinguística.

Exercício 2

a) ainda que seja um trecho de um diário, não se pode ver nesse excerto a centralidade no emissor nem, por conseguinte, a manifestação da função emotiva da linguagem.

Exercício 3

a) 'Me pegue pelos cabelos, sinta meu cheiro, me jogue pelo ar, me leve pro seu banheiro...' acabou de entrar. Sempre usa um provérbio, trecho de música ou nick sedutores. Adora usar trechos de funk ou pagode com duplo sentido. Está há 6 meses sem dar um tapa na macaca e está doida pra arrumar alguém pra fazer o servicinho.

Exercício 4

c) 3 – 1 – 4 – 2

Exercício 5

a) por meio dos versos “Ponho-me a escrever teu nome” (v. 1) e “esse romântico trabalho” (v. 5), o poeta faz referências ao seu próprio ofício: o gesto de escrever poemas líricos.

Exercício 6

a) A função da linguagem predominante no texto I é a função referencial (denotativa ou informativa), já que tem como objetivo principal informar sobre a disposição legal que assegura às mulheres as condições para o exercício efetivo dos seus direitos, considerados essenciais para o exercício da cidadania.

b) Para atender às exigências da linguagem referencial, as ocorrências relatadas à Central de Atendimento à Mulher, que infringem as disposições legais enunciadas no texto I, o

parágrafo deve apresentar objetividade, imparcialidade e clareza. Como sugestão, poderia ser redigido o seguinte: *O gráfico apresentado revela que o percentual de relatos relativos à violência física supera todos os outros que atingem a mulher de variadas formas. A violência psicológica, forma subjetiva de agressão por ferir a autoestima, abrange um terço das ocorrências, em um universo em que figuram também as de ordem moral e sexual, assim como as que resultam em cárcere privado, violação de patrimônio e tráfico de pessoas.*

Exercício 7

a) A função apelativa é predominante no texto.

Exercício 8

b) O texto está elaborado em torno da função referencial, uma vez que a transmissão objetiva de um conteúdo é o interesse principal do autor.

Exercício 9

d) A linguagem objetiva e direta é uma das características que possibilitam definir a função referencial como a predominante no texto.

Exercício 10

a) O editorial é um gênero caracterizado por abordar um **assunto atual** (“O Brasil conheceu em 2015 a pior epidemia de dengue de sua história”; “Dados oficiais mostram 199 municípios sob risco de novas epidemias de dengue, zika e chikungunya e 665 em situação de alerta – cifras mais expressivas do que as registradas no ano passado”) **de modo crítico** (“Tais números evidenciam as diversas falhas no combate ao mosquito transmissor dos dois patógenos, o famigerado *Aedes aegypti*. Como se não bastasse, é provável que esse quadro se agrave em 2016”, “O sentido de urgência, entretanto, parece não contaminar a burocracia nacional”) solicitando aos **responsáveis medidas possíveis para resolução de um problema** (“Diante de tal situação, seria de

se esperar que as autoridades buscassem com máxima presteza todos os meios para enfrentar a doença e o seu transmissor”). É possível citar também que o Editorial é um texto apócrifo.

b) A função da linguagem predominante no trecho é referencial, uma vez que o destaque dado pelo autor é o assunto. Portanto, são esperados **fatos concretos** (“O Brasil conheceu em 2015 a pior epidemia de dengue de sua história. Segundo o Ministério da Saúde, foram notificados mais de 1,5 milhão de possíveis casos da doença, que resultaram em 811 mortes.”) **descritos de forma objetiva e impessoal** (“A princípio considerado pouco perigoso, o zika tornou-se motivo de inquietação após ser confirmada a relação entre o vírus e o nascimento de bebês com microcefalia”).

Exercício 11

b) no texto predomina a função referencial, por expor fatos e dados e por colocar em evidência o referente, ou seja, a mensagem à qual se refere, que é a definição de literatura indígena.

Exercício 12

d) Denotação, pois há a utilização objetiva de palavras e expressões que destacam a presença da função referencial.

Exercício 13

a) Gênero dramático.

Podemos citar como características desse gênero:

- ausência de narrador
- presença de rubricas
- predomínio de diálogos
- personagens encarnados por atores
- encenação dos episódios em um palco

b) Modo imperativo.

Função apelativa ou conativa.

Exercício 14

c) linguagem formal na transmissão de informações, intenção preponderante que indicia a função referencial do texto.

Exercício 15

a) Função referencial e gênero do tipo dissertativo.

Exercício 16

d) A função poética se destaca no poema *Retrato*, tendo em vista a preocupação do enunciador em enfatizar a mensagem.

Exercício 17

a) Estão presentes as funções poética e metalinguística da linguagem, uma vez que o texto chama a atenção para o arranjo singular da mensagem e discute o código.

Exercício 18

d) a carta se utiliza de elementos da função emotiva – centrada no emissor – ainda que a intenção predominante do autor seja a função apelativa – conquistar o receptor.

Exercício 19

c) “Agora você se interessou, né?” – (**Função Fática**)

Exercício 20

c) à emotividade ou à expressividade do enunciador da mensagem, e caracterizam a função emotiva ou expressiva da linguagem.

Exercício 21

a) a função poética está presente no texto II, através do uso de linguagem figurada.

Exercício 22

a) a função emotiva prevalece embora esteja também em evidência a função fática da linguagem.

Exercício 23

b) I, III e IV.

Exercício 24

d) a função metalinguística da linguagem.

Exercício 25

c) referencial, pois transmite uma informação objetiva, expõe dados da realidade.

Exercício 26

e) conativa, por tentar persuadir o destinatário.

Exercício 27

a) apesar de o autor inserir-se no texto, fazendo referência à sua história, a função da linguagem predominante não é a emotiva.

Exercício 28

c) metalinguística, porque o poeta tece comentários sobre a gênese e o processo de escrita de um de seus poemas.

Exercício 29

a) Metalinguística, por explicitar os conteúdos do livro e explicar a forma de produção de seu estilo.

Exercício 30

a) Referencial ou Denotativa.

Exercício 31

b) metalinguística e referencial.

Exercício 32

c) Metalinguística – emotiva – poética.

Exercício 33

b) no texto predomina a função referencial, por expor fatos e dados e por colocar em evidência o referente, ou seja, a

mensagem à qual se refere, que é a definição de literatura indígena.

Exercício 34

e) “Não serei o poeta de um mundo caduco. / Também não cantarei o mundo futuro.”

Exercício 35

c) a referencial, pois faz uso da impessoalidade, marcada pelos verbos na terceira pessoa tais como “utilizou”, “explicou” e “passaram”.

Exercício 36

b) A função predominante é a referencial, porque discute o fato, em pauta, de uma forma clara, objetiva.

Exercício 37

02) o texto 2 denuncia a discriminação que marginaliza negros e pobres já apontada no texto 1.

08) em “Brigar sutilmente por respeito” (linha 21), seguido por “Brigar bravamente por respeito” (linha 22), no texto 2, a progressão textual é sustentada pela ideia da intensificação da luta por respeito.

64) o estribilho (linhas 01, 02, 07, 08, 26 e 27) critica a objetificação do negro, tomado como coisa de baixo valor para a sociedade.

Exercício 38

c) alegoria (sequência de metáforas logicamente ordenadas).

Exercício 39

b) "Ainda assim, avanço em meio da névoa," (30. parágrafo) - metáfora

Exercício 40

c) metalinguística e poética.

Exercício 41

b) V – F – V – F.

Exercício 42

c) o excerto não apresenta sentido conotativo.

Exercício 43

c) A reflexão que se estabelece no excerto evidencia uma preocupação do autor em discutir a própria língua, razão por que há nesse texto a predominância da função metalinguística.

Exercício 44

a) apesar de o autor inserir-se no texto, fazendo referência à sua história, a função da linguagem predominante não é a emotiva.

Exercício 45

d) Fica evidente a preocupação em discutir o código linguístico, o que revela a predominância da função metalinguística.

Exercício 46

a) Metalinguística, por explicitar os conteúdos do livro e explicar a forma de produção de seu estilo.

Exercício 47

b) metalinguística e referencial.

Exercício 48

d) fática e emotiva.

Exercício 49

b) V, V, F, F.

Exercício 50

c) Visto que se trata de uma problematização sobre o próprio código, o texto tem caráter eminentemente metalinguístico.

Exercício 51

a) ainda que seja um trecho de um diário, não se pode ver nesse excerto a centralidade no emissor nem, por conseguinte, a manifestação da função emotiva da linguagem.

Exercício 52

e) conativa, por tentar persuadir o destinatário.

Exercício 53

e) todas.

Exercício 54

e) apelativa, pois se busca interação com o leitor, como comprova o emprego de verbos no imperativo.

Exercício 55

e) metalinguística.

Exercício 56

d) classificados com função da linguagem emotiva.

Exercício 57

d) metalinguística, já que destaca o código.

Exercício 58

c) referencial e expressiva.

Exercício 59

c) à emotividade ou à expressividade do enunciador da mensagem, e caracterizam a função emotiva ou expressiva da linguagem.

Exercício 60

a) a função emotiva prevalece embora esteja também em evidência a função fática da linguagem.

Exercício 61

c) metalinguística, pois as considerações de Esopo sobre as palavras nos levam a refletir sobre o poder da linguagem.

Exercício 62

a) Estão presentes as funções poética e metalinguística da linguagem, uma vez que o texto chama a atenção para o arranjo singular da mensagem e discute o código.

Exercício 63

a) A função poética da linguagem se faz presente no texto por meio da repetição do sufixo -inha que, através da sonoridade, expressa depreciação.

Exercício 64

a) No segundo verso, não podemos dizer que ocorre uma metáfora, devido ao fato de o conectivo comparativo “como” estar explícito.

Exercício 65

a) interlocução.

Exercício 66

e) 1-F, 2-V, 3-F, 4-F, 5-F.

Exercício 67

b) acessível.